

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação



1290003888

TCC/UNICAMP
C116m
1290003888/FE

**Memórias da Escola: Uma análise dos documentos
históricos do 4º Grupo Escolar de Campinas (1923-1939)**

Bianca Juriollo Caetano

Campinas
2008

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

**Memórias da Escola: Uma análise dos documentos
históricos do 4º Grupo Escolar de Campinas (1923-1939)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para a
obtenção de título de licenciada em
Pedagogia, sob a orientação da
Profª Draª Maria do Carmo Martins.

Maria do Carmo Martins (Orientadora)

Heloísa Helena Pimenta Rocha (2ª Leitora)

Campinas
2008



Cod. tit 436425

UNIDADE	FE
Nº CHAMADA:	ICC/UNICAMP
	C116m
V:.....EX:.....	
TOMBO:	3888
PROC:	148/09
C:.....D:.....	x
PREÇO:	11,00
DATA:	02/04/09
Nº CFD:	

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Caetano, Bianca Juriollo
C116m Memórias da escola : uma análise dos documentos históricos do 4º Grupo Escolar de Campinas (1923-1939) / Bianca Juriollo Caetano. -- Campinas, SP : [s.n.], 2008.

Orientador : Maria do Carmo Martins.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Grupo escolar - Campinas - História. 2. Escolas - História. 3. Arquivo histórico. 4. História da educação. 5. Documento histórico. I. Martins, Maria do Carmo. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

09-002-BFE

Agradecimentos

Nesta singela, mas emocionante empreitada pela memória da escola brasileira, algumas pessoas merecem o meu respeitoso muito obrigada. Muitas delas conheci ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Outras conheço há tempos.

Agradeço à Maria do Carmo Martins, minha orientadora, que me guiou em todos os momentos deste trabalho, mostrando-me o quão especial pode ser uma memória. Obrigada pelas conversas e pelo constante interesse.

Agradeço também à Carla, companheira de iniciação científica, sempre disposta a ajudar-me quando precisei. A sua companhia foi fundamental para a realização deste projeto.

Quero agradecer ainda à Dani, minha grande amiga, que mesmo nas horas em que me sentia perdida, continuou acreditando em mim e me dizendo palavras de carinho.

Por fim e a quem mais devo um muito obrigada, agradeço a Francisco, dono de minha admiração e digno de meu imenso respeito. Quem ensina-me a viver a vida em cada passo, faz-me aprender diferentes olhares e é sempre o meu mais poderoso crítico. Este trabalho deve muito a você, obrigada por estar sempre ao meu lado.

Resumo

O trabalho desenvolvido teve dentre seus objetivos organizar, preservar e disponibilizar fontes que permitam estudos de caráter histórico sobre a E.E. Orosimbo Maia, antigo 4^o Grupo Escolar de Campinas, entre 1923-1939. Neste contexto, reconstruiu-se a história desta importante instituição da cidade, símbolo dos ideais republicanos, ao mesmo tempo em que se contribuiu para a história da educação brasileira.

O projeto foi desenvolvido em etapas: localização/separação da documentação; aprofundamento das informações selecionadas; descrição/ordenação das informações obtidas; e conclusão da história da escola, constituindo-a em fonte de pesquisa, que auxiliará o desenvolvimento de outros projetos em História da Educação.

O contato com as informações obtidas por meio dos documentos históricos analisados permitiu que esta instituição renascesse no cenário urbano de Campinas, mostrando sua importância e possibilitando a compreensão do atual sistema educacional, não apenas desta cidade interiorana, mas do Estado de São Paulo.

Índice

- 6** Apresentação
- 10** Capítulo 1 – Uma breve introdução: o nascimento de um projeto
- 12** Capítulo 2 – Adentrando os porões da Escola Estadual Orosimbo Maia: a construção de um acervo histórico
- 29** Capítulo 3 – Conversando com os documentos históricos: revivendo a memória da instituição Escola
- 44** Capítulo 4 – Escola Estadual Orosimbo Maia de 1923 á 1939
- 58** Considerações Finais
- 60** Referências Bibliográficas
- 64** Anexos

Apresentação

Antes mesmo de iniciar esta agradável conversa envolvendo a memória educacional, gostaria de esclarecer-vos como fui envolvida com este projeto que, de uma forma ou de outra, desperta em cada um de nós, seres socialmente ligados à representação da escola, uma paixão e um respeito admiráveis.

Iniciei meu curso de Pedagogia sem ter a certeza que muitas de minhas colegas tinham de que seria professora. Quando pequena, brincava como todas as meninas de minha idade e próximas a mim de “escolinha”, figurando sempre como a professora. Naqueles tempos a fantasia de ser professora instigava-me e sempre fui dedicada e motivada a ser a “aluna querida”. Entretanto, com o passar dos anos esta fantasia esvaiu-se, e fui tomando rumos cada vez mais diversos; até que um dia ela retornou, só que não mais como uma brincadeira, mas como uma vontade de poder lutar pela escola e pela importância social que ela representava. Dediquei-me então à Pedagogia.

Ao longo da faculdade foi-me apresentado inúmeras concepções, assim como diversos modelos de escola, uns mais interessantes e outros que considero descartáveis. Todavia, sua importância social nunca deixou de ser discutida, não importando a que sociedade nos referíamos.

Deslumbrava-me a cada nova discussão, fazendo com que minha vontade de mostrar a importância da escola à sociedade fosse alimentada cada vez com mais suprimentos. Interessava-me “salvar” do abandono a instituição escolar brasileira; resgatar o que imaginava ser os “anos dourados” da educação e de seus profissionais, tornar a escola de hoje enfim respeitada e merecedora de tal respeito. Mas como fazer isso?

Constituir-me professora e levar esta luta adiante juntamente com meus colegas de profissão foi uma resposta que julguei possível, porém não suficiente. Pensava que era preciso outra forma de manifestação, uma vez que encontrar um professor disposto a motivar-se a reescrever o papel da escola na sociedade era – e ainda o é – um tanto raro.

Em meio a tantos questionamentos, uma de minhas colegas de sala apresentou-me a Maria do Carmo Martins. Esta professora, membro do

Engajei-me então na causa e fui convidada para participar como bolsista de iniciação científica (no primeiro ano financiada pelo SAE e no segundo pelo CNPq) de um novo projeto que seria desenvolvido por Maria do Carmo: *“Memórias da escola campineira: cultura material e organização de arquivos escolares”*. Em linhas gerais, começaria a fazer parte de um projeto que almejava trabalhar para que a memória educacional do estado de São Paulo fosse preservada, ao mesmo tempo em que me dedicaria à reconstituição da história de uma das mais antigas instituições da Região Metropolitana de Campinas. Preservar a memória da escola, resgatar a importância da escola... enquanto me aplicava em um, fomentava o outro!

À medida que organizava e interpretava os documentos de uma das escolas mais antigas de Campinas, reconstruía sua história, seu esplendor na cidade e sua importância no cenário educacional. Entender os objetos escolares tão familiares e transformá-los em fontes de pesquisa, bem como interpretar as escritas administrativas produzidas pelos profissionais da educação no cumprimento das exigências dos órgãos de administração do ensino foram tarefas essenciais para que essa reconstrução histórica da importância da instituição acontecesse.

Deste modo, memória educacional, fontes documentais e reconstrução da história da Escola Estadual Orosimbo Maia irão compor a temática central deste trabalho, que pretende chamar à atenção para a importância da memória da instituição Escola.

O primeiro capítulo contará em breves linhas como este trabalho se originou e como ele ganhou vida. Neste sentido, os objetivos almejados serão também aqui expostos. Em seguida, no capítulo intitulado *“Adentrando nos porões da Escola Estadual Orosimbo Maia: a construção de um acervo histórico”*, será narrado como o trabalho se desenvolveu. Todos os passos percorridos constarão neste capítulo; desta maneira, esta parte constitui-se como uma das mais importantes do projeto, uma vez que ela elucidará como as conclusões obtidas se configuraram.

O terceiro capítulo trabalhará com o conceito de memória da instituição Escola. Para isso, buscou-se olhar para os documentos do acervo histórico da

Escola Estadual Orosimbo Maia como fontes históricas que possibilitam estudos em História da Educação. Neste sentido, temas pertinentes ao trabalho foram comentados à luz de bibliografias do gênero, contando também com o suporte das informações fornecidas com a leitura de documentos do acervo da referida escola.

Por fim, o último capítulo fechará o trabalho reconstruindo a história da Escola Estadual Orosimbo Maia enquanto 4º Grupo Escolar de Campinas. Informações a respeito de sua formação, localização, alunos, corpo docente, edifício, aulas e outras, constarão neste capítulo final. Este capítulo encerra com os objetivos proclamados para este trabalho, ao mesmo tempo em que incita continuidade dos mesmos, os quais sejam a implementação de uma política preservacionista nas escolas públicas, a fim de preservar a memória educacional, e a conseqüente constituição de fontes históricas beneficiando estudos em História da Educação.

1. Uma breve introdução: o nascimento de um projeto

O presente estudo nasceu em decorrência de dois projetos que se realizaram ao longo dos anos de 2006 e 2007. Estes projetos, intitulados respectivamente “Memórias da Escola Campineira” e “Memórias da escola: O 4º Grupo Escolar da Cidade de Campinas” foram complementares, e vincularam-se a um projeto mais amplo - “Memórias da Educação Escolar: cultura material e organização de arquivos escolares” -, desenvolvido pela Profa. Dra. Maria do Carmo Martins, em colaboração com a Profa. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha (CNPq/Universal 473772/2004-3).

Ambos articulavam-se aos objetivos e linhas de investigação do Centro de Memória da Educação, da Faculdade de Educação da Unicamp, sendo criados com o intuito de contribuir para a reconstituição da história das instituições escolares da Região Metropolitana de Campinas, bem como favorecer a preservação da documentação histórica produzida nesta região e oferecer, assim, ricas potencialidades no que se refere à pesquisa na área de educação e ensino.

A atual Escola Estadual Orosimbo Maia, antigo 4º Grupo Escolar da cidade de Campinas, instalada até os dias de hoje em um imponente prédio de arquitetura ao estilo Art Nouveau, foi selecionada para a realização deste projeto. Com características peculiares, esta escola inseriu-se no ideal de incentivo à educação primária no período republicano, representando, assim, grande importância para o cenário educacional de Campinas. Neste sentido, criar um acervo histórico desta instituição favoreceria a preservação da memória escolar desta região.

Para constituir-se então em interlocutor na definição de uma política de preservação de acervos, a organização do arquivo histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia foi o ponto central de todo o desenvolvimento deste estudo. Por meio dele foi possível avançar importantes caminhos na direção da preservação da memória escolar, reconstruindo a história de uma das mais belas escolas estaduais de Campinas e colocando à disposição da comunidade de pesquisadores em História da Educação mais uma possibilidade para pesquisa.

O conjunto de funções que envolveram este trabalho correspondeu, portanto a passos de implementação desta política preservacionista, apoiando-se no pesquisador como a figura chave, sendo este responsável pela organização dos acervos documentais da escola, pelo levantamento, catalogação das fontes e disponibilização à comunidade. A higienização, bem como a classificação, ordenação, acondicionamento e descrição dos documentos provenientes do acervo histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia em construção também constaram como funções necessárias e importantes, recebendo, portanto atenção no estudo que se segue.

Os dois projetos complementares que se realizaram (2006/2007) podem ser separados em duas fases: a primeira correspondeu à construção do acervo documental histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia, e a segunda à reconstrução da história desta instituição, realizada quase integralmente por meio da interpretação dos documentos históricos catalogados na primeira fase.

Assim, ao longo de seu desenvolvimento, o respectivo estudo discutirá a memória educacional presente em cada fresta por onde se pode observar a construção do acervo histórico desta importante instituição de Campinas, bem como nas entrelinhas da bela história deste antigo grupo escolar e de suas curiosas personagens reconstruídas desde a sua criação até o ano de 1939.

2. Adentrando os porões da Escola Estadual Orosimbo Maia: a construção de um acervo histórico

Com o intuito de construir um acervo histórico com os documentos produzidos ao longo dos anos de funcionamento da Escola Estadual Orosimbo Maia, desenvolveu-se um trabalho em conformidade com os critérios arquivísticos, seguindo-se as orientações internacionais, bem como as produzidas pelo Centro de Referência em Educação Mario Covas (CRE). Deste modo, foram respeitados os três princípios básicos de acordo com a arquivística e que são muito importantes para qualquer organização: o princípio da territorialidade, o da proveniência e o que diz respeito à idade documental.

O princípio da *territorialidade* é definido por Couture e Rousseau (1998), em *Os Fundamentos da Disciplina Arquivística*, como “(...) o princípio segundo o qual os arquivos públicos, próprios de um território, seguem o destino deste último”. (p.52) Neste sentido, desde o início desenvolveu-se um trabalho com o intuito de que a documentação referente ao acervo histórico da escola fosse organizada pela equipe do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp e mantido sob os cuidados da Escola Estadual Orosimbo Maia, a progenitora do acervo. Isso garantiu, de acordo com Zaia (2006), que não houvesse fragmentação numa possível interpretação no trabalho de preservação da memória institucional.

O segundo princípio, o da *proveniência*, consiste em “deixar agrupados, sem os misturar com os outros, os arquivos provenientes de uma administração, de um estabelecimento ou de uma pessoa física ou moral” (COUTURE e ROUSSEAU, 1998, p.52). Deste modo, uma vez que se trabalhou em acordo com o primeiro princípio, dar seguimento a este segundo foi fácil, mantendo os documentos na própria instituição, e evitando “(...) misturá-los com outros arquivos, assegurando assim a manutenção do conjunto documental orgânico.” (ZAIA, 2006, p. 40)

O terceiro e último princípio básico relaciona-se à abordagem das três idades, das *fases de vida dos documentos*. Os documentos que são

frequentemente utilizados ficam em locais próximos, de rápida localização, e são conhecidos como os da fase corrente. Os documentos que não são utilizados com frequência ficam, geralmente, espalhados pela escola ou foram reunidos em um espaço para consultas esporádicas; este conjunto documental pertence à fase intermediária. Juntamente a estes documentos encontram-se, na maioria dos casos, aqueles documentos que já não são mais ou são muito pouco procurados para consultas: o “Arquivo Morto”, pertencente à fase permanente. Contudo, em verdade, não há “Arquivo Morto”; esta titulação é assim denominada pelos usuários da administração escolar, não se fazendo adequado para o que se denomina arquivo permanente. No arquivo permanente, por sua vez, foi encontrada a maioria dos documentos utilizados nesse trabalho e também aqueles que possuem maior valor histórico pelo critério de antiguidade documental.

Estas duas últimas fases, intermediária e permanente, são carregadas de informações relevantes para a memória da escola, são testemunhos da trajetória da instituição. Neste contexto, o trabalho desenvolvido trabalhou com a documentação referente a estas duas fases, uma vez que, para além de construir na instituição um acervo histórico, pretendeu-se reconstruir a história da Escola Estadual Orosimbo Maia enquanto 4º Grupo Escolar de Campinas.

Considerando o exposto, a primeira etapa realizada foi o reconhecimento do espaço físico da escola, etapa de fundamental importância, uma vez que foi possível fazer a localização inicial dos documentos que fariam parte do arquivo da escola. Estes documentos encontravam-se na sua maior parte armazenados nos porões da escola, um lugar com algumas salas de diferentes níveis de altura, escuras, pouco ventiladas, mas mesmo assim ainda muito frequentado pelos atuais alunos, já que se encontra neste local uma sala de vídeo e um refeitório (mais à extremidade). Este “encontro” inicial com os documentos foi dirigido pela diretora à época, que nos guiou diretamente aos porões da escola.

Procedendo-se a uma busca mais detalhada, mais documentos foram achados, localizando-se parte numa espécie de ante-sala da diretora e parte em uma sala anexa à secretaria. Um fato curioso desta segunda etapa de

localização da documentação, é que grande parte dos documentos mais valiosos encontravam-se nesta ante-sala da diretora, uma vez que ela nos explicou, posteriormente, o seu interesse em resgatar a história da escola. De acordo ainda com a profissional, foi possível saber o quão difícil era realizar esta tarefa para a mesma, uma vez que ocupava o cargo de diretora interina e seus horários nem sempre permitiam tal feito. Diante disso, a diretora entregou cada documento ali guardado, para que pudessem ser juntados aos outros e fizessem, assim, parte do acervo que se formaria.

Com os documentos que constituiriam o acervo localizados em um lugar comum, e separados dos documentos referentes à fase corrente, deu-se início a identificação do *corpus* documental. Os documentos encontravam-se mal armazenados e muito misturados, pouquíssimos estavam organizados em acordo com alguma sequência, como é o caso dos prontuários de alunos, que se localizavam dentro de armários-arquivo respeitando uma ordem numérica criada aleatoriamente para eles. Faz-se importante destacar aqui que alguns destes prontuários de alunos fazem parte da fase intermediária, podendo ainda ser consultados para efeito de documentação de suas vidas acadêmicas.

À medida que eram identificadas as características de cada documento, foi realizado um diagnóstico do estado de conservação dos mesmos. Foram encontrados documentos, tais como alguns Livros Ponto, Livros de Matrícula e Atas diversas que estavam danificados por ações de insetos, microorganismos e, principalmente, por umidade. Outros livros estavam ainda danificados devido à má acomodação em prateleiras e estantes. Diante deste quadro, a reacomodação e a higienização destes documentos tornou-se uma medida essencial para garantir a conservação tanto daqueles que estavam danificados como daqueles que estavam preservados, a fim de evitar contaminação.



Figura 1: Livro de Chamada dos alunos da "Classe Especial" do Grupo Escolar Orosimbo Maia, aberto em 1 Maio de 1965.

É importante destacar que esta pequena massa documental danificada não interferiu negativamente na construção do arquivo histórico, uma vez que grande parte do arquivo permanente da escola foi encontrada em boas condições de manejo. Entretanto, mesmo encontrando-se em boas condições de manejo os documentos que ali se encontravam, nos porões da escola, não estavam a salvo da deterioração. Como já mencionado, o local utilizado para armazenar o arquivo da escola não possuía boa circulação de ar, a temperatura era elevada, muito úmido, e com grande concentração de poeira – facilmente acumulada devido à sua localização e proximidade a uma das avenidas mais movimentadas de Campinas e que, por isso, fica também exposto a gases que podem prejudicar os documentos ali armazenados, facilitando e agilizando por tudo isso, a ação de deterioração dos documentos acondicionados neste local.

Neste contexto, e considerando os riscos a que estes documentos estavam submetidos, o passo que deveria seguir-se era o acondicionamento em um local apropriado, mesmo que temporariamente, até que estes estivessem á salvo da deterioração e pudessem ocupar um local seguro dentro da própria instituição que os produzira, respeitando-se o princípio de territorialidade já exposto. Contudo, devido à situação de "não-organização" em que os documentos foram

encontrados nos porões da escola, optou-se, primeiramente, por separá-los e realizar uma classificação geral.

Os documentos que possuíam a mesma natureza de informações foram agrupados, dando início à formação da futura estrutura do acervo. À medida que um grupo documental ia se formando, ele era submetido a outra separação, desta vez por tipos. Os novos grupos estabelecidos eram divididos então de acordo com a ordem cronológica apresentada por eles; desta maneira, o acervo documental foi organizado respeitando a natureza de cada documento e, dentro disso a ordem cronológica de produção do mesmo.

Uma vez que a organização do arquivo girava em torno dos conteúdos de cada documento, a classificação inicial e genérica dos mesmos fez-se fundamental para o sucesso desta etapa. Assim, analisar constantemente as funções destes documentos permitia uma reclassificação dos mesmos quando julgado necessário, aproximando-se cada vez mais da real posição que este documento ocupava na instituição á época de sua criação.

Para isso, era importante que cada documento fosse analisado separadamente, favorecendo uma maior compreensão. Ao serem examinados, estes documentos forneciam alguns dados importantes que nos levaram à descoberta de outros documentos, ou então à re-descoberta de funções antes já determinadas. Foi uma etapa muito importante para a construção do arquivo histórico, pois além de fornecer base para a estruturação do acervo, possibilitou a criação de instrumentos de pesquisa e divulgação junto à comunidade de pesquisadores.

Com os documentos organizados, e uma das salas dos porões da escola tomando forma de arquivo, decidiu-se mapear esta massa documental graficamente a fim de facilitar a quantificação e, principalmente, o acesso aos documentos já organizados. Elaborou-se então um organograma, que ao longo da construção do arquivo sofreu algumas modificações – acompanhando a classificação dos documentos – mas que hoje representa a organização do acervo documental da Escola Orosimbo Maia.

Fundo da Escola Estadual Orosimbo Maia 1923-2000

Administração

1. Administração Geral

- Livros Ponto
- Leis/Plano de Ensino/ Caderno de Legislação
- Livros de Assentamento
- Livros Termo de Compromisso
- Livros Requerimento
- Pastas de Notas Administrativas
- Cadernos de Notas Administrativas
- Livros de Notas de Alunos
- Fichas de Controle de Entrega e Devolução de Livros Didáticos
- Fichas sobre Concurso de Serventes/ Licitação Cantina/ Inscrição de Professores
- Livros de Matrícula
- Livros de Recebimento de Provas
- Livro de Ocorrências
- Livros de Chamada
- Diários de Classe
- Livro de Normações e Licenças
- Livros Maporando
- Livros de Extrato de Correspondência recebida em "trânsito"
- Livros de Visitas
- Livros de Inventário/ Pastas com Fichas sobre Patrimônio Escolar
- Livros com Recortes D.O.E.
- Prontuários de Alunos
- Pasta de Substituição de Aulas
- Pastas de Processo Funcional Docente
- Livros de Movimento Escolar
- Livro de Registro de Certificados Militar de Funcionários
- Livro de Registros de Consultas, Pedidos, Sugestões e Queixas Internas
- Livro de Resultados Finais

2. Associações

- APM

3. Escolas Isoladas

- Documentos das Escolas Isoladas
- Quadro de Exames
- Livro de Inventário
- Livro de Matrícula
- Livro de Chamada
- Livro Termo de Compromisso/ Ata de Exames
- Mapa de Movimento
- Documentos da Inspeção Auxiliar
- Livro de Cadastros das Escolas Isoladas
- Livro Termos de Compromisso
- Livro de Escolha das Escolas de Emergência e Comuns do Município de Campinas, da 1ª Inspeção Auxiliar

Práticas Escolares

1. Discente

- Provas
- Redações
- Trabalhos
- Recuperação
- Dossiê Aldo Chioratto

2. Docente

- Excursões
- Planejamento Escolar
- Plano de Recuperação

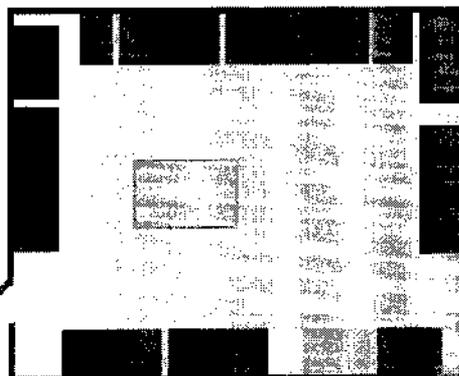
3. Supletivo

- Provas
- Registros de Alunos
- Notas de Alunos

Iconografia

1. Práticas Escolares 2. Arquitetura

- Aulas
- Olimpíadas
- Semana da Pátria
- Professores
- Livro de Memória
- Semana Carlos Gomes
- Mural do Corpo Docente
- Ambiente
- Planta
- Prédio



Recursos Pedagógicos e Recreativos

- Atlas Pedagógico
- Livro de Cantos
- Caderno de Música

Figura 2: Organograma do Acervo Histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia.

Após a realização de todas estas etapas, fazia-se urgente atender à necessidade de transferência dos documentos para um local em que eles pudessem ser mais bem conservados e analisados, até que a escola se adequasse aos padrões necessários para tal. Iniciou-se então o processo de acondicionamento e armazenamento de alguns dos documentos do acervo. Com a autorização da escola, decidiu-se que estes documentos seriam transferidos, temporariamente, para o Centro de Memória da Educação, da Faculdade de Educação da Unicamp (CMEFE). Assim, o local para a qual se destinavam estes documentos permitiria que estes fossem manuseados em melhores condições, não os expondo aos agentes prejudiciais supracitados; importante destacar que não se buscou somente proteger estes documentos, mas também aprofundar-se nos conteúdos de cada livro encontrado, uma vez que este trabalho tornou-se difícil e desagradável em virtude das condições de trabalho apresentadas dentro do porão da escola.

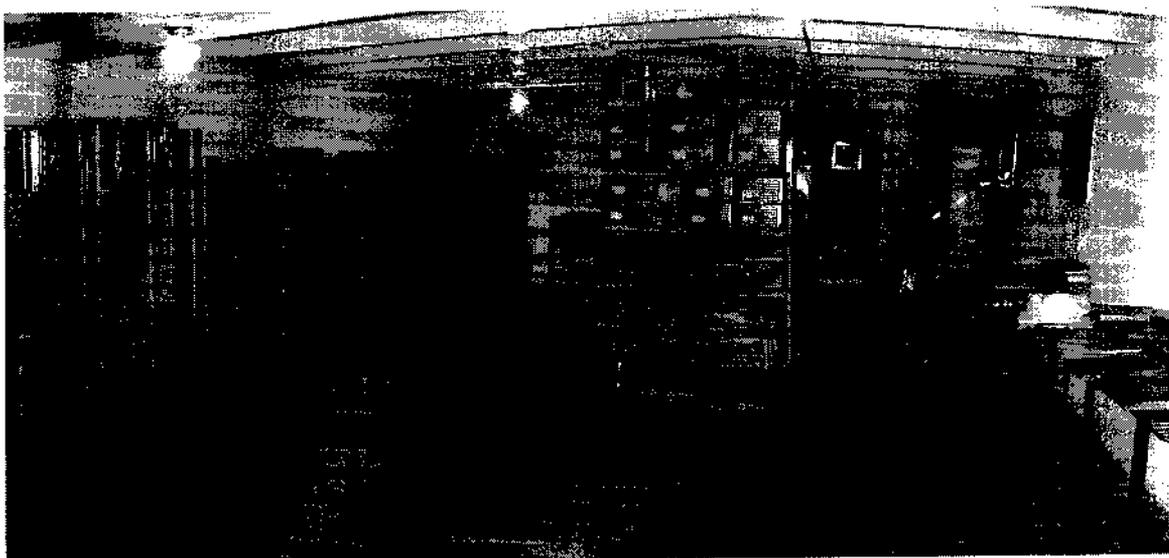


Figura 3: Porão da Escola Estadual Orosimbo Maia, após organização pela equipe colaboradora com o projeto.

Mas como decidir quais documentos iriam, uma vez que não era possível levar todos devido à limitação de espaço do CMEFE? Ao longo do processo de separação e classificação inicial dos documentos, observou-se que estes nomeavam a escola de três modos distintos. Desta maneira, foi possível dividir a história da escola em três fases: quando era chamada 4º Grupo Escolar de

Campinas (1923-1939); quando passou a ser nomeada Grupo Escolar Orosimbo Maia (1939-1971); e mais tarde Escola Estadual Orosimbo Maia (1971-atual). Neste sentido, selecionou-se para o acondicionamento no CMEFE a documentação referente à primeira fase, uma vez que se pretendia recriar a história da escola enquanto esta ainda era o 4º Grupo Escolar de Campinas. (Anexo 3)

Documento	Data-limite	Total
Administração		
Livro Ponto	1923-1939	154
Livro Termo de Compromisso	1923-1939	3
Livro de Registro de Requerimentos	1925-1939	14
Livro de Exames	1935-1937	1
Livros de Matrícula	1930-1939	74
Livro de Apontamentos	1923-1936	2
Livro de Nomeação e Licença	1933-1939	12
Livro Termo de Visitas	1923-1939	2
Livro de Inventário/ Pastas com Fichas sobre Patrimônio Escolar	1935-1939	6 livros e 4 pastas
Prontuários de Alunos	Não-determinado	9 armários-arquivo
Pastas de Processo Funcional Docente	Não-determinado	139
Livros de Movimento Escolar	1932-1939	48
Iconografia		
Fotos referentes á práticas escolares e á arquitetura da escola	A partir da década de 1930	Cerca de 800 fotografias

Tabela 1: Relação dos documentos do arquivo histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia, primeira fase – 1923-1939.

Outros documentos pertencentes á segunda fase da escola foram, posteriormente, acondicionados também no CMEFE, juntamente com os

demais. Isto ocorreu devido ao interesse de outra pesquisadora em estudar esta longa e importante fase da instituição; e para isso, esta pesquisadora teria que entrar em contato com os documentos, o que só poderia ser realizado se fosse garantido que os mesmos estariam em local apropriado. Estes documentos, tanto os da primeira fase como os da segunda, se encontram ainda no Centro de Memória, entretanto já estão aguardando breve liberação da Escola Estadual Orosimbo Maia para que então voltem a ocupar o seu local de origem.

O restante do material que não saiu da instituição produtora, e permanece ainda hoje nos porões da Escola Estadual Orosimbo Maia – local em que se localiza o arquivo histórico – passou por um procedimento de “armazenamento temporário”, com o intuito de retardar algum processo destrutivo que pudesse ocorrer. Estes documentos foram então guardados dentro de pastas plásticas, sacos individuais e outros. Objetiva-se que este material, bem como o que se encontra acondicionado no CMEFE, seja transferido para outro local dentro da própria escola, incentivando-a a ser responsável pela guarda e controle de seu acervo histórico, em conformidade com o princípio de territorialidade enunciado pela arquivística.

Os documentos armazenados no Centro de Memória estão também guardados em pastas plásticas, dentro de armários de madeira e portas de vidro, num local com a temperatura controlada. Todavia, além de estarem acondicionadas adequadamente, o que possibilitou o manuseio e melhores análises, estes documentos passaram também por um procedimento de digitalização, o que favoreceu a constituição do acervo digital da Escola Estadual Orosimbo Maia, além de incentivar a pesquisa em História da Educação. Deste modo, os documentos que ali estão guardados já dispõem de um trabalho descritivo em banco de dados do Siarq, em parceria com o sistema de arquivos da Unicamp, disponível no endereço <http://www.unicamp.br/siarq>.

Neste contexto, em cada pasta armazenada no CMEFE consta um código de referência do documento. Estes códigos por sua vez, são formados por abreviações que indicam, respectivamente, a instituição que analisou os documentos, a instituição que os produziu, as iniciais referentes aos nomes dos documentos e os anos em que foram utilizados. Os códigos registrados nas

pastas são idênticos aos catalogados no banco de dados on-line, medida que permitirá aos pesquisadores entrarem em contato primeiro com esta base de dados, para então buscarem o acervo documental na própria instituição. Cabe aqui ressaltar que o organograma produzido no início da separação e classificação documental, é válido apenas para o local em que se encontra o arquivo histórico – nos porões da Escola Estadual Orosimbo Maia –, não representando a configuração em que se dispõem os documentos acondicionados no Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp.

2.1 Arranjo Documental da Escola Estadual Orosimbo Maia

Ao longo da realização do trabalho foram encontrados mais de quinhentos documentos escritos, além de um total superior a oitocentas fotografias referentes aos anos de existência da Escola Estadual Orosimbo Maia. Nenhum outro tipo de documentação foi encontrado, limitando-se o arquivo apenas ao papel como material de suporte.

Estes documentos foram divididos em quatro grandes grupos: *Administração, Práticas Escolares, Recursos Pedagógicos e Recreativos e Iconografia*. O primeiro e mais numeroso destes grupos é o grupo *Administração*. Para melhor organizar os documentos que aqui se encaixavam, foram criados também três subgrupos, uma vez que os documentos destinados para este grupo representavam a maior parte do acervo documental da escola.

Documento	Data-limite	Total
Administração		
Livros Ponto	1923-1984	154
Livros de Plano de Ensino	1992-1995	10
Livros de Leis/ Caderno de Legislação	1981-1994	10
Livros de Assentamento	1939-1970	13
Livros Termo de Compromisso	1923-1974	3
Livros de Requerimento	1925-1974	14

Pastas de Notas Administrativas	1987-2001	47
Cadernos de Notas Administrativas	1954-1997	21
Livro de Exames	1935-37	1
Livros de Notas de Alunos	1973-1992	7
Pasta com Fichas de Controle de Entrega e Devolução de Livros Didáticos	1995-2002	12
Pasta com Fichas sobre Concurso de Serventes/ Licitação Cantina/ Inscrição de Professores	Década de 90	10
Livros de Matrícula	1930-1980	74
Livros de Ata	1964-1993	11
Livros de Recebimento de Provas	1971	1
Livro de Ocorrência	1972-1973	1
Livros de Chamada	1964-1968	26
Diários de Classe	1990-2000	3 armários- arquivo
Livros de Apontamentos	1923-1945	2
Livros de Nomeação e Licença	1947-1963	12
Livros Memorando	1954-1961	2
Livro de Extrato de Correspondência Recebida em "trânsito"	1956	1
Livros de Visitas	1923-1971	2
Livros de Inventário/ Pastas com Fichas sobre Patrimônio Escolar	1935-1977	6 livros e 4 pastas
Livros com Recortes D.O.E.	1961-1978	5
Prontuários de Alunos	Não-determinado	9 armários- arquivo
Pasta de Substituição de Aulas	Década de 90	10
Pastas de Processo Funcional Docente	Não-determinado	139
Livros de Movimento Escolar	1932-1986	48
Livro de Registro de Certificados Militar de Funcionários	1941-1953	1
Livro de Registros de Consultas, Pedidos, Sugestões e Queixas Internas	1964	1
Livro de Resultados Finais	1972	1

Pastas de Notas Administrativas de responsabilidade da APM	Década de 90	31
Documentos das Escolas Isoladas		
Documentos da Inspeção Auxiliar:		
<ul style="list-style-type: none"> • Livro de Cadastro das Escolas Isoladas • Livro de Termos de Compromisso • Livro de Escolha das Escolas de Emergência e Comuns do Município de Campinas, da I Inspeção Auxiliar 	A partir da década de 70	—
Práticas Escolares		
Discente:		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas • Redações • Trabalhos • Atividades de Recuperação • Dossiê Aldo Chioratto 	1998-2001	51 pastas
Docente:		
<ul style="list-style-type: none"> • Papéis referentes à excursões • Planejamento Escolar • Plano de Recuperação 	1998-2003	16 pastas
Supletivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas do Supletivo • Registro de Alunos • Notas de Alunos 	1998-2003	—
Iconografia		
Fotos referentes à práticas escolares e a arquitetura da escola	A partir da década de 1930	Cerca de 800 fotografias
Recursos Pedagógicos e Recreativos		
Atlas Pedagógico	Sem data	3

Caderno de Música	Sem data	1
Livro de Cantos	1944-1952	1

Tabela 2: Relação dos documentos do arquivo histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia separados em acordo com os quatro grandes grupos estabelecidos: Administração; Práticas Escolares; Iconografia e Recursos Pedagógicos e Recreativos.

Estes subgrupos, por sua vez, foram nomeados de *Administração Geral*, *Associações e Escolas Isoladas*. Em *Administração Geral*, encontram-se os documentos referentes ao funcionamento geral da instituição; documentos esses de responsabilidade da diretoria e secretaria da escola. Em detrimento dos outros grupos e subgrupos, a maior parte da documentação do arquivo encontra-se localizada neste setor, mostrando a importância da produção de documentação burocrática dentro da instituição escola.

Entretanto, mesmo encontrados em menor quantidade e diversidade, os outros subgrupos do grupo *Administração* mostraram-se igualmente importantes para a constituição deste arquivo histórico escolar, uma vez que puderam elucidar o movimento da instituição. Em *Associações*, são encontrados documentos referentes às ações realizadas pela Associação de Pais e Mestres (APM) da Escola Estadual Orosimbo Maia, tal como pastas com notas administrativas (um total de 31 pastas com fichas e notas de gastos, entre o período de 1995-2002). São documentos recentes, contudo antigos o bastante para fazerem parte da fase intermediária do acervo.

O subgrupo *Escolas Isoladas* mereceu uma atenção especial, uma vez que fazia menção às escolas localizadas fora do cenário urbano da cidade. Assim, para organizar os documentos encontrados referentes a várias escolas isoladas da região de Campinas, fez-se necessário realizar uma pesquisa sobre este tipo de escola, com o objetivo de entender qual foi o significado da Escola Estadual Orosimbo Maia para o funcionamento das mesmas.

Em cada município havia um grupo escolar incumbido de ser a Inspetoria Auxiliar, ou seja, encarregado de fazer toda a parte administrativa destas escolas: fazer a admissão e dispensa dos professores, o pagamento, a compra de materiais e outros. Em Campinas, este papel era representado pelo Grupo Escolar Orosimbo Maia.

Para isso, o grupo escolar contava com um professor primário a mais na equipe de direção da escola – um professor que não ministrava aulas e era responsável pelo arquivo escolar das escolas isoladas da região de Campinas. Os inspetores escolares visitavam tanto os grupos escolares quanto as escolas isoladas, fazendo uma reunião pedagógica no final de cada mês. Supõe-se que nestas reuniões o auxiliar de inspeção, que era o diretor da escola representante da Inspeção Auxiliar, no caso o Grupo Escolar Orosimbo Maia, recolhia a documentação trazida pelos professores, passava orientações referentes a isso, entregava os materiais comprados, contando sempre com a ajuda do professor primário encarregado pelo arquivo das escolas isoladas. Em seguida, o auxiliar de inspeção passava a direção dos trabalhos para o inspetor escolar, que dava prosseguimento à reunião, cuidando da parte pedagógica, muitas vezes ensinando metodologias novas ou discutindo os problemas de cada escola.

Em 1976, quando entrou em vigor o Decreto nº 7.510, que reorganizou a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, as escolas isoladas foram distribuídas para as escolas de primeiro grau, extinguindo tais escolas e também a Inspeção Auxiliar. Segundo Souza (1999), o Grupo Escolar Orosimbo Maia deixou então de ser o “centro administrativo” destas escolas, passando a incorporar quatro ou cinco escolas isoladas. Para a configuração do arquivo histórico, vale ressaltar a importância de haver encontrado poucos documentos referentes a estas escolas (Anexo 1), sendo interessante e importante para a história da instituição que eles sejam mencionados, merecendo destaque na forma do subgrupo *Escolas Isoladas*.

A constituição dos outros grupos formados para a organização do acervo documental conta com uma massa documental inferior ao apresentado no grupo *Administração*. Em *Práticas Escolares* foram achados apenas documentos produzidos recentemente, no final da década de noventa. Este grupo é composto por atividades como provas, redações, alguns trabalhos de alunos, fichas referentes a excursões, planos de recuperação e documentos concernentes ao curso supletivo. Deste modo, decidiu-se por separar este

grupo em subgrupos referentes ao produtor de cada documento, *Docente e Discente*, e ao curso destinado, *Supletivo*. É importante destacar que neste grupo encontra-se um pequeno dossiê de Aldo Chioratto, aluno do 4º Grupo Escolar de Campinas, morto na Revolução Constitucionalista de 1932.

Em *Recursos Pedagógicos e Recreativos* pouquíssimos documentos se encaixaram: um Livro de Cantos, três Atlas Pedagógicos e um Caderno de Música. Os dois últimos documentos não possuem datas especificadas, e as análises realizadas ainda não permitiram a aproximação com algum período.

O grupo *Iconografia* foi dividido em dois subgrupos: *Práticas Escolares e Arquitetura*. As fotografias foram encontradas na ante-sala da diretoria, lugar em que foi armazenada grande quantidade de documentos da primeira fase do colégio, ou seja, quando ele era chamado 4º Grupo Escolar de Campinas. As fotografias referentes às *Práticas Escolares* contam com imagens de aulas, das olimpíadas da escola, da Semana da Pátria, dos professores, da Semana Carlos Gomes e ainda com um belíssimo Livro de Homenagens aos primeiros professores do grupo. Compõe ainda este subgrupo um mural de madeira produzido pelo Colégio Estadual Bento Quirino, de fotografias do corpo docente do ano de 1956. O subgrupo *Arquitetura* é composto por fotos do ambiente e do prédio escolar e conta ainda com imagens da planta de construção da Escola Estadual Orosimbo Maia.

Estas fotografias foram medidas e separadas de acordo com seus tamanhos. Neste sentido, elas foram organizadas em 7 grupos diferentes, tendo como referencial de grupo a sua medida em centímetros. Foram encontradas fotografias 3 x 4, 7 x 9, 9 x 12, 10 x 15, 13 x 18 e 18 x 24, totalizando aproximadamente novecentas fotos. Após esta separação, submeteu-se estas fotografias a um trabalho de observação, no qual cada detalhe era estudado, uma vez que poderia fornecer uma pista para o agrupamento e a definição de uma data aproximada. Assim, papel fotográfico, personagens, ambiente na época, objetos constantes nas fotografias, etc, fizeram parte da categoria de análise.

Grande quantidade destas fotografias fazem parte da terceira fase da escola (Escola Estadual Orosimbo Maia), entretanto muitas são as fotografias

referentes à primeira (4º Grupo Escolar de Campinas) e à segunda fase da instituição (Grupo Escolar Orosimbo Maia), principalmente desta última. Supõe-se que destas fotografias referentes à primeira fase da escola, a grande maioria é relativa ao período que compreende 1936 á 1939, quando era diretor o professor Vicente Ferreira Bueno.

Quase a totalidade destas fotografias – tanto da primeira quanto da segunda e terceira fases – foram armazenadas no Centro de Memória da Educação, da Faculdade de Educação da Unicamp, também com autorização da escola. Assim como o armazenamento de todos os documentos do acervo, as fotografias também foram armazenadas conforme os critérios arquivísticos de acondicionamento, reforçados através do curso “Conservação e Preservação de Coleções Fotográficas”, oferecido pelo Centro de Memória da Unicamp (CMU). Neste sentido, cada agrupamento de fotos foi armazenado em envelopes de papel neutro, as “jaquetas”, que foram pessoalmente fabricadas graças ao auxílio didático oferecido no referido curso. Importante destacar que em todos estes envelopes as fotos eram separadas também por uma divisória de papel neutro, a fim de evitar o contato direto entre as fotografias, prolongando a conservação das mesmas.

Por último, vale ainda ressaltar a importância deste manuseio e armazenamento corretos para garantir que as fotografias antigas fossem preservadas e para que suas estruturas físicas e seus componentes químicos fossem conservados.

Uma vez organizados em acordo com os grupos estabelecidos, e já previamente acondicionados em local adequado, iniciou-se então o processo de análise individual da documentação selecionada. Esta análise foi a responsável pelo levantamento de informações a respeito da história da instituição, ou seja, da enunciação de detalhes importantes para reconstruir alguns anos de funcionamento da Escola Estadual Orosimbo Maia em sua primeira fase – quando nomeado 4º Grupo Escolar de Campinas. Neste contexto, dentre os documentos armazenados no CMEFE e que participaram deste processo de análise estão alguns Livros Ponto; Livros de Matrícula; Manuscritos da época encontrados em uma pasta na ante-sala da diretoria,

juntamente com cópias datilografadas de fichas; Livro Inventário; Livros de Nomeações e Licenças; Livro de Homenagens; Mapas de Movimentos; Livros de Apontamentos e de Termo e Compromisso; Livro de Visitas e algumas fotografias.

O próximo capítulo pretende então abordar o processo de análise de alguns documentos, tomando sempre como referencial um tema central que fornecerá bases para uma discussão mais aprofundada a partir das informações extraídas com a leitura da documentação histórica.

3. Conversando com os documentos históricos: revivendo a memória da instituição Escola

Uma vez em contato com os documentos da Escola Estadual Orosimbo Maia em sua fase como 4º Grupo Escolar de Campinas, buscou-se olhar para os documentos desse acervo como fontes históricas que permitiriam estudos em História da Educação. Assim, para além de fornecer importantes dados sobre o funcionamento desta escola específica no período, estes livros recebem destaque na medida em que também fornecem dados sobre a comunidade escolar geral e a sociedade, numa determinada época.

Neste contexto, dentre os muitos assuntos pertinentes à História da Educação, alguns puderam ser pontuados por meio da interlocução com o estudo de um pequeno conjunto de documentos do acervo histórico da escola. O texto que se segue abordará então assuntos como a formação dos grupos escolares; a formação dos professores no final do século XIX, início do século XX; a figura do diretor nesses grupos escolares e também a cultura escolar geral disseminada pelos grupos escolares.

3.1 Os grupos escolares

Dentre as muitas ações e discursos que estiveram presentes no alvorecer da República, é possível destacar aqueles que propunham modificações no modo como o ensino primário deveria ser organizado e quais novas obrigações caberiam ao Estado, frente a uma realidade educacional confusa e deformada herdada do regime monárquico.

O discurso da necessidade de instruir a população para se alcançar a civilização foi fartamente reproduzido no Brasil republicano, a ponto de pressionar o novo poder político instalado a apresentar uma proposta diferenciada de escolarização destinada à população. Iniciava-se, de acordo com Marcílio (2005), a verdadeira “Era da Escola” no país.

Vale observar que, de acordo com a Constituição de 1891, caberia aos Estados e municípios a responsabilidade pela organização, implementação e

manutenção do ensino primário, retirando a responsabilidade do governo central (BENCOSTTA, 2005). Os primeiros estados a implementarem reformas que resultaram em um novo modelo de ensino foram o Distrito Federal (RJ) e São Paulo, funcionando tais iniciativas como modelo aos demais estados.

São Paulo realizou sua primeira Reforma Paulista da Instrução Pública em 1892, criando um primeiro e aperfeiçoado sistema escolar, abrangendo o ensino primário, secundário e também a Escola Normal (MARCÍLIO, 2005). Destaca-se, neste contexto, a criação dos grupos escolares, que representou o que se pode chamar de uma nova modalidade administrativa e didático-pedagógica destinada ao ensino elementar.

Concomitante a essa nova modalidade de escola que se inseria no ensino público brasileiro, surgiu, de acordo com Marcílio (2005), um inusitado entusiasmo pela escolarização e um marcante otimismo pedagógico, em que prevalecia a crença de que, pela multiplicação das instituições escolares e da disseminação da educação escolar, seria possível incorporar grandes camadas da população e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo.

No estado de São Paulo, este novo modelo de escola foi implantado no final do século XIX, de acordo com a Lei nº 169, de 7 de agosto de 1893. Entretanto esta lei passou a vigorar apenas em 1894, por efeito do Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894, no quadro geral da Reforma da Instrução Pública, empreendida pelo Governo Republicano entre 1890-1896.

Signos de um ideal republicano, os grupos escolares simbolizaram grandes modificações em suas instalações e também na didática, no currículo e na construção dos edifícios escolares. Sua organização consistia, basicamente, na reunião de várias escolas primárias de uma determinada área em um único prédio, o que agradava aos cofres da administração pública que não mais arcaiam com os aluguéis das diversas casas destinadas às escolas isoladas.

Este novo tipo de escolarização apontou para um grande salto da escola primária brasileira, que passou de uma escola de ler-escrever-contar para uma educação integral, com um programa enriquecido e enciclopédico;

de uma escola de acesso restrito para uma de acesso obrigatório, generalizado e universalizado (SOUZA, 1998). Assim, os grupos escolares foram considerados estabelecimentos de ensino característicos do que melhor havia na instrução pública.

Baseada na graduação escolar, em que cada aluno é classificado pelo nível de instrução e capacidade cognitiva, as classes eram separadas por gênero, sendo regidas cada uma por um professor ou professora. Havia o estabelecimento de programas de ensino e da jornada escolar; a reunião de várias salas de aula em um mesmo edifício-escola e de vários professores; prevalecia a divisão do trabalho e critérios de racionalização, uniformidade e padronização do ensino.

Devido à importância e notoriedade que os grupos escolares alcançaram perante a sociedade, a demanda por vagas nestes estabelecimentos de ensino era grande. Isto pode ser verificado pela expansão do número de vagas através da política de “desdobramento”, ou seja, a duplicação do horário de funcionamento destas escolas, que inicialmente atendiam em apenas um período. (NASCIMENTO, 1999) Os Livros de Mapa de Movimento Escolar do 4º Grupo Escolar de Campinas comprovam tal informação, registrando, já em 1925 – em seus primeiros anos de funcionamento – dois períodos de trabalho (matutino e vespertino).

Podemos dizer que este modelo de escola, prevalecente durante a maior parte do século XX (1893-1970) foi considerado o mais adequado para a escolarização em massa, tornando-se, em pouco tempo, o modelo predominante e marcando profundamente a cultura escolar primária pública brasileira.

3.2 A formação dos professores no final do século XIX, início do século XX

Dentre as significativas modificações educacionais que marcaram os últimos anos do século XIX no Estado de São Paulo, a valorização social do professor e o início da profissionalização do magistério primário constituíram-

se como dois aspectos de notável importância. O prestígio dada à educação popular neste contexto fez com que uma representação sobre a profissão docente fosse constituída, passando o professor a ser encarado como o “(...) portador de uma nobre missão cívica e patriótica “ (SOUZA, 1998); aquele que deteria o poder de reformar a escola e conduzi-la à realização das grandes finalidades da educação pública.

Sob o manto do regime republicano, os “apóstolos da instrução primária” foram respeitados como profissionais de sólida competência e cōnscios de sua missão. Entretanto, para que assim o fossem considerados e garantissem o sucesso da escola republicana, estes professores deveriam ser formados em acordo com as concepções educacionais modernas, função que a Escola Normal atendia com excelência.

Neste contexto, a criação dos grupos escolares contribuiu para desmistificar a imagem do magistério como uma desventura, tornando-a “uma profissão digna, reconhecida e edificante” (SOUZA, 1998). Para as mulheres, a docência se caracterizou como um dos primeiros campos profissionais respeitáveis e aceitáveis, para os padrões da época, abertos à atividade feminina; importante destacar que a participação das mulheres vinha ganhando cada vez mais força a partir do final do século XIX, uma vez que se fazia necessário a contratação de muitos profissionais para que os objetivos da república se consolidassem, mantendo-se salários poucos atrativos aos homens.

A observação dos Livros Ponto e dos Livros de Apontamentos referentes ao acervo histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia comprova esta crescente inserção da mulher na profissão docente. Entre 1923 e 1939 poucos professores fizeram parte do corpo docente da escola, com exceção dos diretores, sempre representados pela figura masculina. Continuando a estudar os Livros de Apontamentos, verifica-se que estas mulheres que ingressavam na carreira docente eram jovens moças que tinham em média de 20 anos de idade. Estas moças, inseridas agora no campo profissional, transformavam-se em “jovens senhoras”, na medida em que suas qualidades como adultas,

responsáveis, portadoras de uma moral ilibada e dedicadíssimas ao ofício e à família eram exaltadas.

A formação do professorado republicano foi, assim, um dos aspectos prioritários na reforma da Instrução Pública do Estado de São Paulo. Assim, pela Escola Normal iniciou-se o processo de mudanças; entretanto, não foram apenas nestas que a formação dos professores acontecia.

No início era prevista a criação de quatro escolas normais, contudo apenas a da capital funcionou nas duas primeiras décadas do período republicano. Neste contexto, para dar solução à necessidade da formação rápida de professores, o governo utilizou as escolas complementares como escolas formadoras de professores. Para além de descaracterizar a fase complementar ao ensino primário, cria-se a dualidade no sistema de formação docente: de um lado a Escola Normal, com um nível de ensino superior, e de outro as escolas complementares, com o ensino pouco mais aprofundado do que o ensino elementar. (SOUZA, 1998)

Comparada à Escola Normal, a formação dos professores efetuada nas escolas complementares era muito precária; enquanto a primeira contemplava uma formação enciclopédica com forte conteúdo de cultura geral, a outra aprofundava os conteúdos do ensino preliminar. Sendo assim, as escolas complementares implicavam menores custos aos cofres públicos em relação às escolas normais, investindo, portanto, os governos, mais na criação destes estabelecimentos de ensino do que na construção de escolas normais.

Escolas Normais	Escolas Complementares
Línguas (português, francês, latim, inglês), aritmética, álgebra, geometria, trigonometria, caligrafia, desenho, física, química, astronomia, geografia (Geral e do Brasil), trabalhos manuais, ginástica e exercícios militares, música, escrituração mercantil, exercícios de ensino, pedagogia e educação cívica.	Português, francês, moral e educação cívica, noções de história, geografia universal, história e geografia do Brasil, aritmética elementar e elementos de álgebra até equações do 2º grau, geometria plana e no espaço, noções de trigonometria e de mecânica, astronomia elementar,

	agrimensura, noções de física e química experimental e história natural, noções de higiene, escrituração mercantil, noções de economia política para homens e economia doméstica para as mulheres, desenho à mão livre, topográfico e geométrico, exercícios militares, ginástica e trabalhos manuais.
--	--

Tabela 3: Comparação entre os programas de ensino das escolas de formação de professores, SOUZA (1999)

Nas escolas complementares, o fato de um único professor polivalente ministrar todas as matérias correspondentes a cada ano do curso fazia com que o cumprimento do extenso programa cultural fosse prejudicado, deixando a desejar em relação à formação estabelecida nas escolas normais. Além do amplo currículo enciclopédico, constava a Pedagogia no currículo das escolas normais que,

“(...) ensinada nos primeiros anos da Escola Normal republicana coadunava com o espírito de modernização educacional – difundia o pensamento moderno em educação e os fundamentos do ensino simultâneo e da escola graduada” (SOUZA, 1998, p. 66)

No quadro de programa das escolas complementares nenhuma matéria de formação específica para o magistério foi acrescentada, restringindo-se estas, apenas às práticas de ensino em escolas-modelos ou em grupos escolares designados pelo governo.

Por fim, esta dualidade de escolas de formação apontam para as limitações do projeto republicano de modernização da educação, ao mesmo tempo que expressam a adoção de uma política educacional paradoxal existente na República: a coexistência de escolas de excelência com instituições precárias de ensino, bem como a diversidade de escolas e o atendimento seletivo, quando o objetivo central era a difusão da educação popular.

Assim como os grupos escolares simbolizavam o sucesso e a consolidação do regime, as poucas escolas normais existentes também o fizeram, funcionando como instituições modelares que enalteciam o novo regime, ofuscando os grandes problemas de que padecia o sistema público de ensino.

Para finalizar, faz-se importante destacar que esta dualidade na formação do professorado não alterou a importância da exigência da formação para a carreira docente, que fez com que ser professor representasse uma profissão especial, distinta de outras profissões e caracterizada de especificidades.

3.3 A figura do diretor dos grupos escolares

Analisando os Livros Termo de Visitas de 1925 a 1939, constituintes do arquivo histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia, principalmente o que diz respeito ao 4º Grupo Escolar de Campinas, nota-se a importância que o diretor do grupo escolar ocupava aos olhos do inspetor que, em cada visita, fazia uma menção honrosa ao trabalho de direção da instituição.

Neste sentido, entender o papel exercido pelo diretor nesta época contribui para que a memória escolar seja reavivada, uma vez que esta importante figura foi considerada a responsável, o “elemento-chave”, que transformaria a reunião de escolas em uma escola graduada de sucesso.

O diretor era assim o elemento fundamental para a organização dos grupos escolares, prevalecendo esta imagem durante muito tempo. Era ele quem transformava numa só escola as classes isoladas, acompanhando o seu total funcionamento e sendo o principal responsável pelo êxito do mesmo e pelo progresso de seus alunos. A respeito desta última afirmação, podemos verificar esta preocupação na fala do Inspetor Adalberto Nascimento registrada no Livro Termo de Visitas do 4º Grupo Escolar de Campinas em 1926, que parabeniza o diretor pelo fato de os alunos do grupo apresentarem-se em “ordem e asseio”.

Deste modo, do diretor se esperava tudo: organizar, coordenar, fiscalizar e dirigir o ensino primário. Esta centralidade do diretor no grupo exigiu que o mesmo contasse com a ajuda de um auxiliar, evidenciando como os diretores incorporaram a dimensão administrativo-burocrática do cargo.

Mas como os diretores eram escolhidos? Como eram nomeados para exercer tão importante cargo? A partir de 1898, e durante um período expressivo da primeira metade do século XX, os diretores assumiam tal nomeação de acordo com a livre escolha do governador, primeiro sobre professor diplomado em Escola Normal do Estado ou, na falta, em escola complementar do Estado desde que tivesse prática de ensino. Indicações dos inspetores de ensino também eram bastante valorizadas, mostrando, por tudo isso, o caráter eminentemente político a que estava submetido o cargo de diretor de grupo escolar.

Assim, em muitas cidades o diretor era visto como uma "autoridade do governo" e seu trabalho era digno de honra e distinção. Figura máxima do ensino, colocava-se á altura de pessoas ilustres da cidade, como o presidente da Câmara, o vigário, o juiz e o delegado. Deste modo, para além de realizar apenas os exames e as festas escolares de grande destaque na comunidade, difundia sua ação educadora por meio de conferência públicas abrangendo temas referentes às necessidades de cada localidade.

Com o passar do tempo, as competências do diretor foram ampliadas, abrangendo aspectos administrativos e pedagógicos. Cabia a ele

"(...) fiscalizar todas as classes durante o funcionamento das aulas, elaborar horários, representar a escola, propor ao governo criação e supressão de lugares de adjuntos no grupo e nomeação e dispensa de professores, indicar a nomeação de porteiros, contratar e despedir porteiro e servente, proceder à matrícula, classificação e eliminação dos alunos, submetê-los a exames mensais e finais, responder por toda a escrituração da escola, organizar folha de pagamento e diário de ponto, apresentar relatórios anuais, além de fazer cumprir as disposições legais sobre o recenseamento escolar e impor ao pessoal as penas em que incorrem." (SOUZA, 1998, p. 81)

Todas estas atividades realizadas pelo diretor podem ser conferidas nos livros administrativos das escolas, em que constam, sempre, a assinatura do diretor sob cada movimentação da escola, como se observa nos Livros de Nomeação

e Licença, Livros Ponto, Livros de Matrícula, Livros de Movimento Escolar entre outros, do arquivo histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia.

Período de Atuação no 4º Grupo Escolar de Campinas	Diretor
07/03/1923 – 28/05/1924	Juvenal Wagner Vieira da Cunha
28/05/1924 – 1933	Francisco Carlos Machado
25/08/1929 – 1931	Paulo de Oliveira (substituto de Francisco Carlos Machado)
Fev. – Set. 1934	Luiz Gonzaga de Vasconcellos
Set. 1934	Benedicto Rosa de Miranda (diretor interino)
Out. 1934 – Out. 1935	Domingues de Araújo (diretor interino)
Out. 1935 - 1943	Vicente Ferreira Bueno

Tabela 4: Relação de diretores da primeira fase da Escola Estadual Orosimbo Maia.

Por fim, faz-se necessário ressaltar a importância do diretor juntamente com os professores primários enquanto constituintes do primeiro corpo profissional do magistério público dotado de uma identidade. A figura do diretor foi construída sobre a encarnação do poder do Estado, que o legitimou como representante máximo dentro de suas competências nas cidades, sendo, por isso, respeitado pelos professores, alunos e pela comunidade local.

3.4 O ensino nos grupos escolares

Os grupos escolares não se destacaram apenas pelos seus prédios suntuosos nos centros urbanos. O método de ensino adotado nestas escolas marcou um novo modo de educar no ensino primário brasileiro. Neste contexto, o método de ensino intuitivo ou lição de coisas – que visava facilitar o desenvolvimento das faculdades de apreensão sensorial dos alunos – e a instrumentalização das leituras didáticas (enaltecedoras do regime republicano), constituíram o ponto central do ensino nos grupos escolares.

O método de ensino intuitivo foi, deste modo, uma “marca indelével” do ensino nos grupos escolares, sendo constantemente utilizada para reforçar essa moderna pedagogia que se tornava uma realidade. A utilização deste método favorecia a seriação e uniformização proclamada com a instalação dos grupos escolares, sendo responsável este método por organizar o tempo escolar.

Neste sentido, os conteúdos foram distribuídos gradualmente nos quatro anos que constituíam o curso primário, resultando no uso de livros didáticos, de literatura infantil e de cartilhas, ajustados ao currículo da escola primária (Tabela 5).

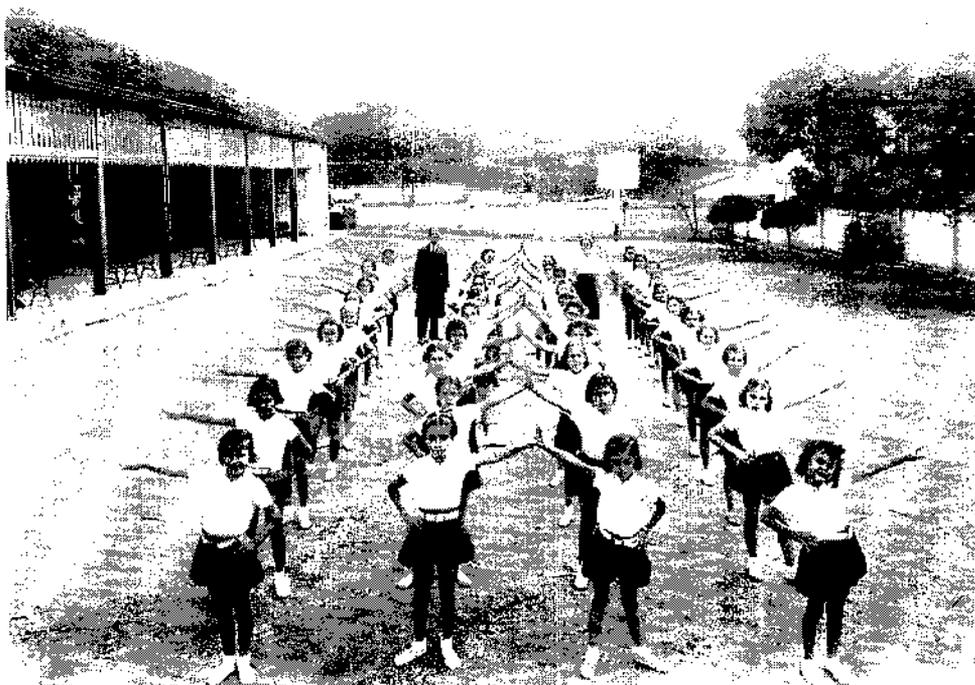
Relação de livros inventariados no 4º Grupo Escolar de Campinas	
Livros Didáticos	Título e Autor
20	Cartilhas de Alfabetização
22	Cartilha Fácil – C. Barros
44	Cartilha Proença
20	Cartilha Ensino Rápido
20	Cartilha Intuitiva – F. e Souza
16	Minha Cartilha
23	Minhas Lições
38	Cartilhas Brasileiras – Elpídia Paiva
8	Estrada Luminosa
20	1º Livro Proença
12	1º Livro E. Braga
1	Desenho Lincar nº 1 – Galina
1	Desenho Lincar nº 2 – Galina
1	Desenho Lincar nº 3 – Galina
22	2º Livro Hilário Ribeiro
39	2º Livro Rita Macedo
80	3º Livro Rita Macedo
19	4º Livro Rita Macedo
17	Livros 1º Erasmo Braga

49	Livros 2º Erasmo Braga
10	Livros 3º Erasmo Braga
21	Meu Livro – 1º
45	Meu Livro – 2º
25	Livros 1º Theodoro Moraes
39	Livros “Coração de Criança” – 2º
80	Livros “Corações de Criança” – 3º
19	Livros “Coração de Criança” – 4º
5	Pequeno Escolar – 3º
10	Pequeno Escolar – 4º
35	Meninice – 3º - Fleury
10	Minhas Leituras
12	Leituras Simples
16	Sei Ler
65	Sei Ler – leitura intermediária
30	Novas Leituras
46	Leituras Preparatórias - Rita Macedo
1	Livro de Zoologia Escolar
1	Minhas Tabuadas – F. Moraes
1	Geografia Geral – Milano
1	Geografia Econômica – Milano
1	História do Brasil – V. Corrêa
1	Evolução Geométrica
Outros livros de leitura	
	Título e Autor
47	Historietas Pinto e Silva
40	Histórias Infantis
1	Fábulas
80	Contos Infantis
1	Enciclopédia Primária – Lobo
1	Guia Prático de Ginástica – Kraft
1	Livro de Canções Brasileiras – G. Gomes

instituição, dando manutenção ao status dos grupos escolares perante a sociedade.

Já os programas de ensino primário oferecidos nos grupos escolares eram submetidos a forte controle do Estado e estavam em acordo com o projeto político social vigente no início do século XX. Além de leitura, escrita e aritmética, foi introduzido no final do século XIX um programa enciclopédico, que abrangia ciências físicas e naturais e suas aplicações à higiene, à lavoura e à indústria, além de disciplinas para a educação moral e cívica: *“ginástica e exercícios militares, história do Brasil e comentários sobre grandes homens, noções de cosmografia e geografia geral, canto e solfejo, educação moral, educação cívica”* (SOUZA, 1999, p. 129). Compunham também o programa disciplinas que preparavam para o trabalho, como desenho e trabalhos manuais. Vale destacar que este programa perdurou por aproximadamente 25 anos, ou seja, durante um terço do tempo de existência dos grupos escolares.





Figuras 4, 5 e 6: Aulas de leitura nas seções feminina e masculina, respectivamente, e aula de ginástica da seção feminina no antigo 4º Grupo Escolar de Campinas.

Na década de 1920, foram criados nos grupos escolares do estado o Orfeão Infantil, caracterizado como uma associação de natureza cívico-nacionalista e que tinha por objetivo aproximar os alunos dos 3º e 4º anos do canto e da poesia nacional.

Mesmo com os programas de ensino passando por modificações devido às diversas reformas do ensino que ocorreram em São Paulo ao longo do século XX, a composição destes programas continuou perseguindo o ideal da formação para a cidadania e para os valores apregoados pela República que, dentre outros, almejava difundir um projeto ideológico de integração social e de disciplinarização do povo.

4. A Escola Estadual Orosimbo Maia de 1923 á 1939

Originada de um pouso de tropeiros, a cidade de Campinas ganhou aos poucos importância por ser um entroncamento de caminhos. A relevância deste entroncamento se fez sentir não apenas no desenvolvimento da cidade, mas também, e principalmente, na composição de sua força de trabalho e, assim, de sua população.

Após a Proclamação e durante toda a Primeira República, a região de Campinas apresentou-se como um importante pólo de desenvolvimento no interior do Estado de São Paulo. A grande riqueza oriunda inicialmente do açúcar e mais tarde do café, propiciou não apenas uma série de melhoramentos materiais que beneficiaram a cidade, mas também preocupações de ordem cultural, artística, social e religiosa. Nos anos de 1870, Campinas, já na condição de pólo regional e com projeção em todo o país, inicia as construções de grandes obras: hospitais como a Santa Casa de Misericórdia, Casa de Saúde e a Beneficência Portuguesa e escolas como o Colégio Culto a Ciência e a Escola Alemã. Também tiveram início obras de saneamento na cidade e a construção de novas ruas e avenidas, como a Avenida Andrade Neves e o *Boulevard* Itapura, ambos com larguras muito maiores que as estreitas ruas existentes. (BRYAN, 2007)

Nos anos que se seguem Campinas continua em marcha de crescimento; todavia, entre os anos de 1889 e 1897, a prosperidade da cidade é interrompida por uma epidemia de febre amarela que devastou o município, causando muitas mortes e êxodo dos habitantes para outras cidades. Em virtude do acontecido, “Campinas sofre um grande processo de reestruturação e modernização urbana, em decorrência, principalmente, das necessidades sanitárias de readequação do uso e da ocupação do espaço do solo, adotando um conjunto de normas para o zoneamento urbano (...)” (BRYAN, 2007, p. 3)

Com as obras de melhoria e saneamento, a cidade de Campinas torna-se uma cidade saudável e moderna, pronta para retomar o seu crescimento econômico, que passa a acontecer a partir da década de 1920. Essas

melhorias não visaram somente o crescimento financeiro da cidade, mas também incluíram a preocupação com a formação e educação dos jovens.

Neste contexto, na área da educação Campinas contou com iniciativas do governo estadual, municipal e de entidades privadas (religiosas e leigas). Em oposição ao período imperial, no qual as escolas particulares eram o grande foco, na Primeira República cresce significativamente o número de escolas públicas em todos os níveis de ensino.

Assim, como um reflexo deste novo cenário político-educacional vivido na sociedade brasileira, que tem agora como um dos objetivos a ser cumprido a popularização do ensino, surgem os *Grupos Escolares*. Já em 1897 é inaugurado o Grupo Escolar Francisco Glicério, primeiro das cidades do interior de São Paulo, representando a mudança político-educacional da região.

Contudo, a cidade continua crescendo, e a demanda por vagas em instituições escolares cresce paralelamente. Há o investimento então na construção de mais grupos escolares, surgindo, em 1900, o Segundo Grupo Escolar (Dr. Quirino do Santos), em 1910 o Terceiro (Artur Segurado) e em 1923 o Quarto Grupo Escolar de Campinas (denominado mais tarde de Orosimbo Maia). Ainda na década de 1920 surgem mais dois grupos, entretanto nos limitaremos a 1923, uma vez que este último grupo constituiu-se no objeto deste trabalho.

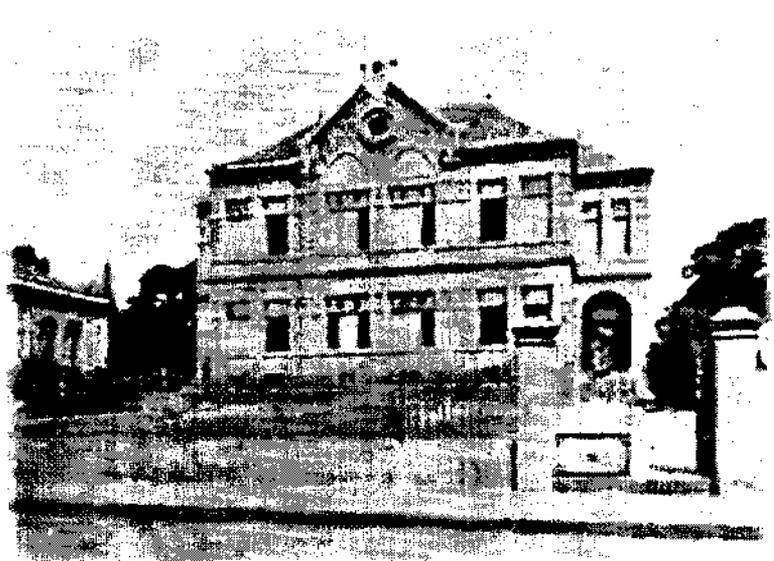


Figura 7: Primeiro Grupo Escolar de Campinas, 1909.

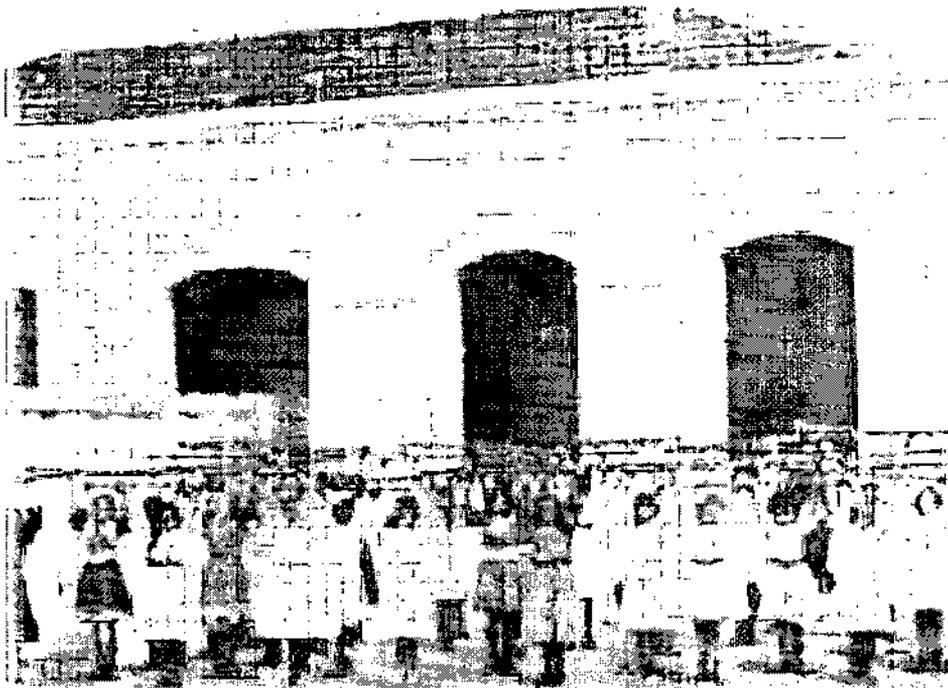


Figura 8: Segundo Grupo Escolar de Campinas.
Anuario do Estado de São Paulo, 1907 - 1908

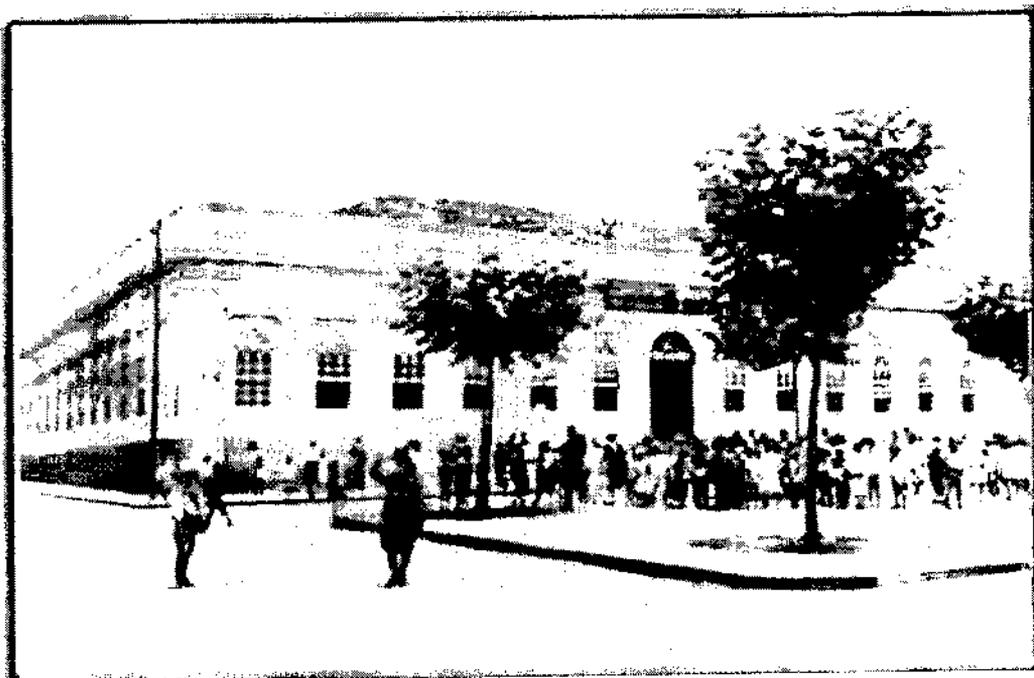


Figura 9: Terceiro Grupo Escolar de Campinas, Arthur Segurado. Sem data.



Figura 10: Quarto Grupo Escolar de Campinas, 1938.
Na imagem, esquina da rua Benjamin Constant com avenida Andrade Neves, aparece o Quarto Grupo Escolar de Campinas antes de perder parte do terreno para o alargamento da rua Benjamin Constant.



Figura 11: Quarto Grupo Escolar de Campinas, 1965, após o alargamento da rua Benjamin Constant

4.1 O edifício escolar

O Grupo Escolar Orosimbo Maia nasce com o nome de 4º Grupo Escolar de Campinas. Destacando-se por sua belíssima arquitetura e pela privilegiada localização junto ao cenário urbano campineiro, a criação deste grupo cumpre a sua função: enaltecer e consolidar o novo regime republicano. (BENCOSTTA, 2005)

Construído em terreno doado pela Câmara Municipal de Campinas, segundo autorização da resolução municipal nº369 de 14/12/1910, este grupo escolar situa-se ainda hoje na Avenida Andrade Neves, do número 214 aos 260, entre as ruas Benjamin Constant e Bernardino de Campos, nas proximidades da Estação Ferroviária de Campinas. O surgimento do grupo nos arredores da Estação está relacionado, de acordo com Bryan (2007), ao desenvolvimento dessa região da cidade durante a segunda metade do século XIX e na primeira metade do século XX:

“Com o crescente desenvolvimento da indústria na cidade a partir de 1850 e com mais intensidade na década de 1870, a implantação da ferrovia e a instalação da Estação Ferroviária da Cia Paulista, no ano de 1872, teve um importante papel no crescimento da cidade, possibilitando o transporte de produtos industriais e agrícolas, assim como produtos para o comércio local. A ligação da cidade de Campinas à cidade de São Paulo e ao porto de Santos, a faz despontar como pólo regional, atraindo muitas indústrias e casas comerciais que se instalaram nas proximidades da Estação.” (BRYAN, 2007, p. 6)

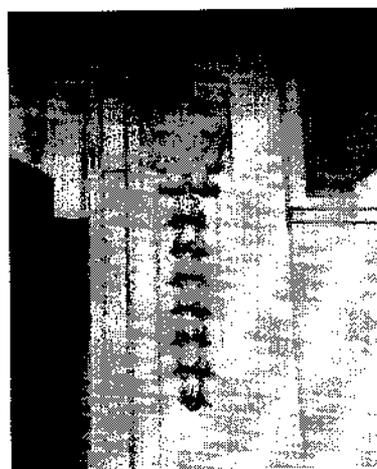
Deste modo, o grupo tinha por atribuição atender às crianças das famílias de operários e comerciantes, entre outros profissionais, que viviam ou trabalhavam nas imediações e nos bairros próximos.

Entretanto, vale ainda ressaltar que o 4º Grupo Escolar de Campinas começou a funcionar em tal localidade apenas em 1925, iniciando, portanto, suas atividades em outro endereço, uma vez que foi criado em 1923. De acordo com manuscritos encontrados na Escola Estadual Orosimbo Maia, este grupo escolar começou a funcionar em prédio localizado na Rua Costa Aguiar, nº 1, próximo ao antigo Largo José Bonifácio. Neste sentido, foi possível concluir que este prédio tenha sido alugado temporariamente devido á

demanda de alunos que já se apresentava antes mesmo da finalização das obras de construção do 4º Grupo Escolar de Campinas.¹

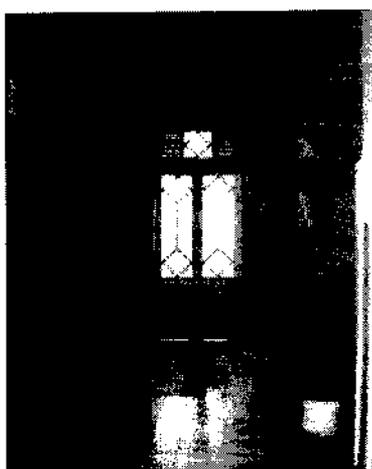
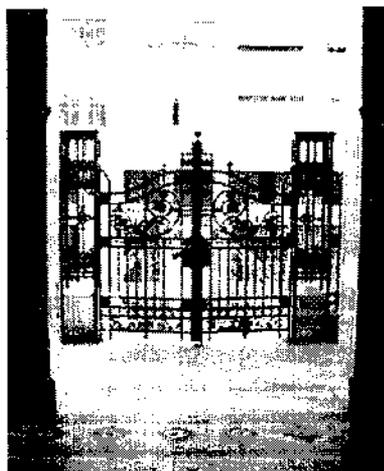
Seguindo a tendência crescente de expansão do ensino paulista, foi possível afirmar ainda que a construção deste prédio escolar representou, verdadeiramente, a ascensão do ensino primário público na região. Neste contexto, vale ressaltar que a escola difere-se dos outros grupos desde o seu nascimento. Sua construção contava com 12 salas de aulas, seis em cada andar (Anexo 4), funcionando inicialmente em dois períodos, o que garantia a este grupo 24 classes de ensino primário, contra 8 salas no G.E. Francisco Glicério e 10 salas, tanto no G.E. Dr. Quirino dos Santos, quanto no G.E. Artur Segurado, configurando-se assim, após a sua instalação, na maior instituição pública de ensino primário da cidade. (BRYAN, 2007, p.5)

A respeito do estilo arquitetônico empregado na construção do 4º Grupo Escolar de Campinas, percebe-se uma modificação em relação aos demais grupos já instalados na cidade. De acordo ainda com Bryan (2007), embora não se possa falar de uma arquitetura purista sendo empregada nas construções da época e sim de um estilo eclético, é possível observar o uso de detalhes do *Art Nouveau* em suas fachadas.



Figuras 12 e 13: Janelas e ornamento da fachada da E.E. Orosimbo Maia.

¹ Consta em documentos avulsos, encontrados no Livro de Nomeação e Licença, que antes de denominar-se 4º Grupo Escolar de Campinas esta instituição era nomeada Grupo Escolar Modelo, de 1923 a 1925, ou seja, quando ficou instalada em prédio provisório, situado à rua Costa Aguiar, nº 1.



Figuras 14, 15 e 16: Portão da entrada principal na Rua Bernardino de Campos; piso do saguão, ladrilho hidráulico; e porta de sala de aula da E.E. Orosimbo Maia.

O edifício contava ainda com banheiros dentro do prédio, sala de professores, vestiário, ante-sala, diretoria, sala de material e bedel. Todos estes cômodos ainda existem na escola, entretanto alguns deles mudaram suas funções, tal como a sala de bedel, que agora funciona como uma sala de guarda de documentos que se acham ainda na fase corrente, anexa à secretaria.

Embora se encontrem evidências apenas de Carlos Quirino Simões como sendo o engenheiro construtor do prédio, supõe-se que o projeto da escola tenha tido grande participação do arquiteto alemão Carlos Rosencrantz,

que trabalhou no escritório de um dos principais arquitetos da arquitetura escolar paulista no início da República – Ramos de Azevedo –, junto à Diretoria de Obras Públicas da Secretaria da Agricultura. Não foram encontrados, na escola, registros oficiais da participação de Carlos Rosencrantz no projeto da escola, entretanto, a proximidade estilística empregada em outras obras do arquiteto, levar a crer na sua real participação, segundo o relatório encontrado no CONDEPHACC.

Para finalizar o que concerne ao aspecto físico da escola, é interessante salientar que documentos datilografados encontrados na instituição apontam que seu projeto de construção foi dividido em duas etapas, com datas iniciais em 1913 e 1917, respectivamente, sendo finalizada em 1924 e inaugurada em 1925.

4.2 A escola em movimento

Analisar a documentação histórica da Escola Estadual Orosimbo Maia configurou-se como um recurso eficaz para trazer à tona lembranças desta instituição e, com isso, imaginá-la em suas primeiras décadas de funcionamento.

Deste modo, uma leitura aprofundada e atenta em documentos pré-selecionados, permitida graças à catalogação realizada, fez-se fundamental. Importante destacar aqui que a leitura e catalogação tornaram-se possíveis devido ao acondicionamento em local apropriado dos referidos documentos no Centro de Memória da Educação, da Faculdade de Educação da Unicamp, como já citado.

As informações que se seguem foram extraídas, assim, com o auxílio destas leituras, que permearam e enriqueceram as discussões a respeito da memória da escola, favorecendo, para além da reconstrução da história do 4º Grupo Escolar de Campinas, a pesquisa em história da educação.

De acordo com o Livro Termo de Visitas, desde sua criação, em 1923, o grupo já contava com 372 alunos (199 meninos + 173 meninas), dentre os

quais 48 eram classificados como analfabetos. Em 1925, quando o grupo já se encontrava em prédio próprio, no atual endereço à Av. Andrade Neves, o número de alunos ultrapassou o dobro deste número, acolhendo um total de 815 alunos (405 meninos + 410 meninas). Ainda neste ano, Francisco Carlos Machado, diretor responsável pelo grupo à época, recebe felicitações do inspetor João Alfredo dos Santos por dirigir "... o preparo dos futuros detentores das gloriosas tradições desta terra". (LIVRO TERMO DE VISITAS, 1925)

O registro escrito do inspetor Santos remete nosso olhar para o que era ensinado nas escolas nesta época; quais eram as "gloriosas tradições desta terra". De acordo ainda com o Livro Termo de Visitas, na escola havia aulas de orfeon; de trabalhos manuais; de desenho – realizadas, de acordo com a inspetora Alda Pompêo de Camargo, conforme a "orientação oficial de imaginação e do natural"; de caligrafia musical; de memória; de canto; do natural; de imaginação; de aritmética, a partir de 1934; além, é claro, dos conteúdos básicos das primeiras letras e das quatro operações.

Em certas visitas houve o registro de inspetores ministrando algumas aulas, principalmente as de desenho. A respeito das aulas de desenho, pode-se supor que estas ocupavam lugar de destaque na grade curricular do grupo, uma vez que em quase todos os registros do Livro Termo de Visitas da época estas aulas se sobressaíram. Foi possível concluir também que as aulas de trabalhos manuais eram diferenciadas entre meninos e meninas, contudo não foi possível encontrar o que era referente a cada gênero.

Ainda investigando esta temática, observou-se o registro de inspetores auxiliando o trabalho dos professores e do diretor. Em outubro de 1927 o inspetor Bayenzo da Silva deixa registrado no Livro Termo de Visitas suas instruções "detalhadas para a aula de trabalhos manuais" fornecidas aos professores; assim, pôde-se perceber o quão importante era a figura dos inspetores de ensino à época, uma vez que eram vistos, principalmente pelos diretores dos estabelecimentos de ensino, como pessoas que estavam em contato com as últimas novidades em educação, influenciando tanto na

supervisão do trabalho de classe quanto na formação cotidiana dos (as) professores (as).

Dando seguimento à busca por materiais que conduzissem às “tradições gloriosas desta terra”, e atenta ao material pedagógico utilizado, o Livro de Inventário forneceu dados importantes. Dentre outros objetos, foram inventariados diversos instrumentos utilizados nas aulas, tais como mapas e globos geográficos; diversos quadros de ensino intuitivo, com cavaletes; cartas de linguagem, de história e do corpo humano; coleções de sólidos geométricos; compassos e esquadros de madeira; filtros Pasteur; e resmas de papel de linguagem, cálculo, caligrafia e desenho. De acordo com esta análise, foi possível concluir que neste grupo escolar havia forte presença do Método de Ensino Intuitivo, já que se verificou considerável número de equipamentos característicos deste método de ensino, que propunha, por sua vez, um ensino desvinculado da memorização e repetição de conteúdos, valorizando o ensino pelas coisas e pelos fatos.

O Livro de Inventário apontou ainda para uma vasta lista de livros para o primeiro e segundo anos e também para uma variedade de títulos de cartilhas, dentre os quais se destacam a *Cartilha Fácil*, de C. Barros; a *Cartilha Proença*; a *Cartilha Intuitiva*, de F. e Souza; e as *Cartilhas Brasileiras*, de Elpídia Paiva. Estes dados são importantes na medida em que podem fornecer bases para uma investigação a respeito de como a alfabetização neste grupo era efetivada. Entretanto, estas informações limitaram-se a apenas estas citações de títulos, não sendo encontrados em nenhum outro documento temas referentes ao currículo que permitissem um aprofundamento.

De acordo com o inspetor de ensino Raul Fonseca, o grupo era “... constituído de alunos os mais desiguais possíveis” (LIVRO DE TERMO DE VISITAS, 1923). Neste contexto, faz-se relevante lembrar a importância dada à aparência geral da escola, ou seja, a como os alunos se apresentavam. Garantir essa boa apresentação era função do diretor, e quando cumprida era encarada como mérito e digno de observação nos registros das visitas: “os alunos apresentam ordem e asseio”. (Ibidem, 1926)

Os Livros de Matrícula referentes ao período mostram que estes alunos, por sua vez, eram filhos de funcionários da Estação Mogiana, tal como citado acima, mas também operários, alfaiates, comerciantes, ferreiros, carpinteiros e de moradores da região, com alcance para os Bairros Botafogo, Bonfim, Castelo e até mesmo Vila Industrial. Havia algumas exceções, como é o caso de um aluno filho de um engenheiro alemão. Os estudantes eram na maioria brasileiros, porém, o número de descendentes portugueses e libaneses era bastante evidente.

Em 1932 o 4º Grupo Escolar de Campinas já contava com mais de mil alunos (LIVRO DE MOVIMENTO ESCOLAR, 1932), distribuídos em 10 salas que funcionavam em três períodos: 8h–11h (10 cl.) / 11h15–14h15 (10 cl.) / 14h30–17h30 (9 cl.). Deste modo, um total de 29 classes funcionava no grupo, que possuía conseqüentemente, 29 professores (as). Vale ressaltar ainda que a instituição contava também com 8 substitutas, uma vez que professores licenciados era uma realidade comum.

Até a presente data observa-se que as salas eram separadas de acordo com o gênero, apresentando o caráter misto apenas a partir de 1933. Interessante observar que na metade deste ano o grupo volta a funcionar em dois períodos, 8h – 12h / 12h30 – 16h30, reconfigurando também as classes mistas, que voltam a funcionar, entre junho de 1933 ao início de 1934, separadas de acordo com o gênero.

O motivo para estas mudanças nos horários da escola deve-se ao número de classes em funcionamento: em 1932 haviam 29 classes para um total de 10 salas com aula; já em 1933, para 28 classes haviam 14 salas com aulas, podendo-se reduzir um período de funcionamento da escola, uma vez que as 14 classes masculinas funcionavam das 8h – 12h e as outras 14 femininas entre 12h30 – 16h30. Em 1934 o grupo volta a funcionar em três períodos, com salas mistas, uma vez que o número de classes se eleva para 30 e apenas 11 salas são disponibilizadas para aula. (LIVRO DE MOVIMENTO ESCOLAR, 1932 – 1936)

De acordo com o que se pôde verificar nos Livros de Movimento Escolar, nos Livros de Nomeações e Licença, nos Livros de Apontamentos e

nos Livros Ponto, a alteração na quantidade de professores no quadro docente foi insignificante, contando em média com 29 adjuntos (as). Neste contexto, e devido ao grande número de docentes, foram selecionadas seis professoras para passarem por uma análise mais aprofundada. Estas professoras não foram escolhidas aleatoriamente; dentre todos os adjuntos (as) que fizeram parte do 4º Grupo Escolar, antes se destacaram por pertencerem ao grupo desde seu início, em 1923, ou por permanecerem um período de tempo considerável na instituição.

Interessante observar ainda que três destas adjuntas – Esther Brenneisen, Ana Idalina Vieira de Mello e Ignez Hildebrando de França – obtiveram seus títulos em escolas complementares de cidades do interior do estado. Já Maria do Céu Las Casas de Lacerda e Esther de Azevedo Marques formaram-se em escolas normais, sendo que a primeira habilitou-se pela Escola Normal da Capital. Apenas Carolina de Souza consta como bacharel, entretanto não é especificado em que instituição se formara.

Antes de fazerem parte do corpo docente do 4º Grupo Escolar de Campinas, todas as seis professoras já contavam com ampla experiência em outras escolas, isoladas ou graduadas. A respeito disso, vale ressaltar que não se percebeu distinção de instituições devido à habilitação da professora, ou seja, complementarista ou normalista, os registros apontam que neste caso todas as professoras lecionaram em escolas isoladas e em grupos escolares, destacando-se, no entanto, a experiência nos grupos escolares que surgiam nas cidades interioranas de São Paulo.

As professoras citadas iniciaram suas atividades ainda jovens, por volta dos 23 anos de idade, inserindo-se na carreira do magistério na primeira década do século XX, com exceção de Carolina de Souza, que se insere no magistério primário apenas em 1922. Apenas Maria do Céu Las Casas de Lacerda encerra sua carreira em outra instituição, dedicando-se as outras ao 4º Grupo Escolar de Campinas até aposentarem-se ou até o findar de suas vidas (Esther Brenneisen, Ignez Hildebrando de França e Carolina de Souza).

A exaltação de suas histórias consta em um livro organizado na própria escola: o Livro de Homenagens. Este livro, por sua vez, acredita-se ter sido

confeccionado na década de 1950, e apresenta as fotografias das professoras homenageadas, e uma breve narrativa de suas vidas, misturando o pessoal ao profissional, e exaltando suas qualidades como adultas, responsáveis e bem formadas, portadoras de uma moral ilibada e dedicadas ao ofício e à família. O que é certo é que o livro procura reconstruir a memória da escola pela figura de seus trabalhadores.



Figura 17: Segunda capa do Livro de Homenagens do 4º Grupo Escolar de Campinas. Na imagem, menção ao Padre José de Anchieta, considerado o 1º Mestre do Brasil.

As descrições contidas neste livro nos remetem ainda ao contexto da visão do professor como portador de uma nobre missão cívica e patriótica, aproximando-se, de certa forma, ao apostolado e sacerdócio. Para as mulheres, ser professora significava ainda inserir-se na sociedade, uma vez que este trabalho era encarado como digno de prestígio às mulheres da época. Entretanto é importante lembrar que ainda nesta profissão a função da professora era estritamente ligada à mulher de família; o caráter maternal da profissão do docente primário estava excessivamente presente nos discursos, tal como podemos observar nos textos do Livro de Homenagens. (Anexo 2)

A análise dos documentos foi assim a base para a reconstrução do histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia nas décadas de 1920 e 1930, ou seja, quando configurava-se no cenário urbano campineiro como 4º Grupo Escolar de Campinas. Toda a sua trajetória foi investigada por meio dos próprios documentos produzidos pela instituição, fazendo com que não apenas dados referentes à escola surgissem, mas também, e principalmente, informações a respeito da situação educacional da sociedade brasileira à época.

O montante de documentos escolares apresenta, ao mesmo tempo, a organização bastante sistemática da burocracia e da administração escolar, a presença de uma série de produção de dados e o registro permanente que a escola preparava, a fim de prestar contas de suas atividades para as secretarias e inspetorias. Ter contato com essa documentação também permitiu verificar o rigor do ofício de secretaria e diretores, numa alusão ao funcionamento escolar no sistema de ensino.

Para concluir, conhecer a escola por dentro confirmou-se como uma tarefa fundamental para a história da educação, uma vez que por meio desta as especificidades dos saberes escolares e as relações sociais no interior da escola tornam-se mais claras, aproximando-se da realidade do contexto em que foram produzidas e vividas.

5. Considerações Finais

O trabalho de investigação dos documentos do acervo histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia, especialmente os inseridos na primeira fase da instituição (1923-1939), contribuiu para efetivar a aspiração de reconstruir, perante a sociedade campineira, a história desta importante instituição tanto para o cenário político quanto para o educacional desta cidade, especialmente no que diz respeito à memória desse patrimônio educacional e urbano.

A reconstrução dos passos percorridos por essa instituição na cidade campineira, bem como do contexto da sociedade ao seu entorno, permitiu-nos constatar a forte presença dos ideais republicanos na cidade de Campinas.

A criação do 4º Grupo Escolar de Campinas, posteriormente nomeado Grupo Escolar Orosimbo Maia, pela sua grandeza e destaque estrutural em relação aos outros grupos escolares criados na cidade, vem demonstrar a preocupação com a disseminação da educação escolar à grandes camadas da população na região. O número de matriculados e a origem de cada aluno, informações retiradas dos Livros de Matrícula (1923-1939) do arquivo histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia, vêm validar a afirmação, uma vez que se inseriam no grupo desde filhos de engenheiros estrangeiros até filhos de trabalhadores do comércio local. Vale destacar ainda, que em 1928, ano de instalação do referido grupo em sua localidade atual, a escola atendia a uma demanda de, aproximadamente, 815 alunos, número expressivo para uma escola da época.

Pode-se dizer, ainda, que o investimento da cidade de Campinas na construção de vários grupos escolares foi um reflexo da crença na educação como a força propulsora responsável por desmantelar o atraso e o obscurantismo da população frente ao progresso nacional. Os grupos escolares, por representarem uma nova modalidade de ensino e, mais tarde, o que de melhor havia na instrução pública, cuidariam de formar os “futuros detentores das gloriosas tradições desta terra” (LIVRO TERMO DE VISITAS, 1925), levando o Brasil a colocar-se entre as melhores nações do mundo.

Reconstruir a história do 4º Grupo Escolar de Campinas contribuiu ainda para que as relações existentes entre a escola e a sociedade fossem mais claramente vistas, uma vez que esta escola, assim como tantas outras, surge em decorrência da demanda por vagas, ou seja, da procura, pela sociedade, de instrução. Este fato vem mostrar mais uma vez, a crença na educação como a responsável por alavancar o país e, neste sentido, “alavancar” a sociedade da marginalização da educação que se encontrara até então.

Os conhecimentos produzidos constituíram-se, portanto, em importantes fontes para historiadores e interessados em História da Educação, uma vez que já constam em um reconhecido sistema de arquivos (Siarq) e compuseram base para a reconstrução da história do 4º Grupo Escolar de Campinas.

A realização deste trabalho vem mostrar a importância da preocupação em fazer nascer nas escolas públicas a consciência da implementação de uma política documental preservacionista. Unir pesquisadores junto à comunidade escolar configura-se, deste modo, em um ponto acertivo para que esta implementação seja realizada com sucesso e produza frutos, ou melhor, seja estendida às demais gerações de alunos e funcionários das escolas.

Conhecer as escolas por dentro e tornar suas memórias sempre vivas é o que nos permite aprimorar e até mesmo conservar técnicas usadas há décadas. Neste sentido, fazer com que as escolas preservem seus documentos, criando pequenos acervos históricos, é essencial para garantir o sucesso deste processo, valorizando, ao mesmo tempo, as personagens que nele figuram.

Reviver o passado por meio dos documentos é de certa forma, discutir o presente, uma vez que as práticas passadas deram subsídios para ou apenas se transformaram naquelas que conhecemos hoje. Preservar a memória educacional é um trabalho brilhante que, para além de rememorar apenas os dias passados do sistema educacional faz ressurgir uma sociedade inteira, redescobrimo suas preocupações, suas prioridades, suas origens, ambições e dilemas. E é neste contexto que a importância de trabalhos como esses se afirma, esperançosos sempre de preservar o passado para melhor visualizar e compreender o que vivemos.

6. Referências Bibliográficas

6.1 Fontes e Documentos – Arquivo Histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia

- EEOM – Livro de Apontamentos: 1923-1939
- EEOM – Livro de Homenagens: sem data
- EEOM – Livro de Nomeações e Licenças: 1933- 1939
- EEOM – Livro de Matrículas: 1930- 1939
- EEOM – Livro de Movimento Escolar: 1932-1939
- EEOM – Livro de Registros de Requerimentos: 1925-1939
- EEOM – Livro Inventário: 1935-1939
- EEOM – Livros Ponto: 1923-1939
- EEOM – Livro Termo de Compromisso: 1923-1939
- EEOM – Livro Termo de Visitas: 1923-1939

6.2 Bibliografia

BAEZA, Teresa Marcela Meza. *Manual de trabalho em arquivos escolares*. Secretaria da Educação. São Paulo: CRE Mario Covas, 2004.

BENCOSTA, M.L. A Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. IN STEPHANOU, M. e BASTOS, M. H. C. (orgs.) *Histórias e memórias da educação no Brasil, vol. III: século XX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRYAN, Rodrigo Martins. *Ensaio grupo escolar Orosimbo Maia – a arquitetura e o tempo*. Relatório integrante do projeto Cultura Material e organização dos arquivos históricos. CNPq 473772/2004.3. Centro de Memória da Educação, Faculdade de Educação da Unicamp, 2007. Disponível em: http://www.fe.unicamp.br/servicos/centro_memoria/pesquisa/GEOM-RodrigoBryan.pdf

BRYAN, Rodrigo Martins. *Relatório Parcial de Pesquisa para o Projeto Memórias da Educação Escolar: Cultura Material e organização dos arquivos históricos*. CNPq 473772/2004.3. Centro de Memória da Educação, Faculdade de Educação da Unicamp, 2007.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias – questões para a história da educação*. Campinas: Autores Associados, 2000.

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano: Ed. Universidade Cândido Mendes, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2000.

KAUFMANN, Priscila. *Decifra-me ou te devoro: Levantamento e Análise das Fontes sobre Ensino religioso do Colégio Progresso Campineiro na Primeira República (1900 - 1937)*, disponível em: http://www.fe.unicamp.br/servicos/centro_memoria/pesquisa/tcc-ColegioProgresso.pdf. Acesso em Agosto de 2008.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello e NEVES, Carla Villanova. *Valores católicos e profissão docente: um estudo sobre representações em torno do magistério e do "ser professora" (1930-1950)*. IN: Sociedade Brasileira de História da Educação (org.). *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas: Autores Associados, n. 15, p.99-116, Setembro/Dezembro 2007.

MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da escola em São Paulo e no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Fernand Braudel, 2005.

MARTINS, M. C. *Educação, memória e cidade*. Texto publicado nos anais do V Encontro Internacional de Investigadores da Rede Educação,

Cultura e Política na América Latina. Minas Gerais: Outubro de 2007. vol. 1, p. 107-115.

NASCIMENTO, Terezinha Quaiotti R. et al. *Memórias da educação: Campinas (1850-1960)*. Campinas: Ed. UNICAMP; Centro de Memória da Educação – UNICAMP, 1999.

PMC – Prefeitura Municipal de Campinas. *Evolução da arquitetura escolar em Campinas – escolas estaduais, municipais e particulares criadas até 1924*. Coordenadoria do Patrimônio Cultural, Museu da Imagem e do Som, 1995.

SAVIANI, Dermeval (et. al.). *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de memória em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (orgs.) *Memória e (res)sentimento – indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

Sociedade Brasileira de História da Educação (org.). *A cultura material na história da educação: possibilidades de pesquisa*. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas: Autores Associados, n. 14, Maio/Agosto, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima de. *A Difusão da escola primária em Campinas*. In: NASCIMENTO, Terezinha Quaiotti R. et al. *Memórias da Educação: Campinas (1850-1960)*. Campinas: Ed. UNICAMP; Centro de Memória da Educação – UNICAMP, 1999.

ZAIA, Iomar Barbosa. *O acervo escolar: manual de organização e cuidados básicos*. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Pró-Reitoria de Pesquisa, Faculdade de Educação da USP, Centro de Memória da FEUSP, 2006.

7. Anexos

Anexo 1

Relação dos documentos referentes às escolas anexas, quando eram de responsabilidade da Inspetoria Auxiliar de Campinas, representada pelo Grupo Escolar Orosimbo Maia.

Escolas Isoladas Comuns	
Escola	Documentos
Escola Mista da Fazenda Bonfim	Quadro de Exames; Livro de Chamada; Livro de Inventário; Livro Termo de Visitas e Atas de Exames
1ª Escola Mista do Bairro Descampado	Quadro de Exames
Escola Rural Mista da Faz. Sta. Elisa	Quadro de Exames
1ª Escola Mista Jockey Club	Quadro de Exames
Escola Masculina da Faz. Monte D'Este	Quadro de Exames; Cadernetas de Chamada; Livro de Inventário
Escola Mista da Faz. Pau D'Alho	Quadro de Exames
Escola Mista da Faz. Sta. Cândida	Quadro de Exames
Escola Mista da Faz. Pedra Branca	Quadro de Exames
Escola Mista Cidade dos Menores	Quadro de Exames
Escola Mista da Faz. Sete Quedas	Quadro de Exames; Livros de Matrícula; Livros de Chamada
Escola Mista da Faz. Bela Aliança	Quadro de Exames
Escola Mista do Bairro das Três Vendas	Quadro de Exames
Escola Mista da Faz. Sta. Bárbara	Quadro de Exames; Livro de Inventário; Livro de Matrícula; Livro de Ata
Escola Mista do Bairro Pacaembu	Quadro de Exames
Escola Mista do Bairro Friburgo	Quadro de Exames
Escola Mista da Faz. São José	Quadro de Exames
Escola Mista do Jardim Campo Belo	Quadro de Exames
2ª Escola Mista do Bairro Vila Nova	Quadro de Exames
Escola Mista da Faz. Palmeiras	Quadro de Exames
3ª Escola Mista da Vila Georgina	Quadro de Exames; Livro de Matrícula

Escola Mista da Faz. Sta. Genebra	Quadro de Exames; Livro Termo de Visitas; Livro de Matrícula; Livro Inventário
Escola Mista da Faz. Cachoeira	Livro de Chamada; Livro de Inventário; Livro de Matrícula
Escola Mista da Faz. Chapadão	Livros de Chamada; Livro Termo de Visitas/ Atas de Exames; Livro de Matrícula
Casa da Criança Meimei	Livro de Matrícula; Livro de Chamada
Escolas de Emergência	
Escola	Documentos
Escola de Emerg. do Bairro Campo Grande	Quadro de Exames
Escola Emerg. da Faz. São Jorge	Quadro de Exames
Escola Mista de Emergência do Bairro Viracopos	Quadro de Exames
Escola de Emerg. da Faz. Anhumas	Quadro de Exames; Livro de Inventário; Livro de Matrícula
Escola de Emerg. da Faz. Grama	Quadro de Exames
Escola de Emerg. da Granja Itamaracá	Quadro de Exames; Livro de Chamada; Livro Inventário; Livro de Matrícula

Anexo 2

Livro de Homenagens

Sem data (supõe-se posterior a 1946/7)

1ª Página: Grupo Escolar "Orosimbo Maia"

2ª Página: Padre José de Anchieta, Homenagem ao 1º Mestre do Brasil. (com ilustrações)

3ª Página: Maria do Céu Las Casas de Lacerda

"Maria do Céu Las Casas de Lacerda nasceu em Campinas, Estado de S. Paulo a 31 de Março de 1882. eram seus progenitores o Snr. Luiz Las Casas e D. Maria M. Lacerda Las Casas.

Diplomou-se pela E. N. Secundária da Capital.

Iniciou sua carreira no magistério primário em 1905, na Escola Modelo "Caetano de Campos", Capital; desta passou para a escola isolada 1ª de Jambeiro, no ano de 1906. Foi, depois, transferida para o Grupo Escolar de Serra Negra, em 1908; passando em seguida a lecionar no 3º Grupo Escolar de Campinas, hoje "Arthur Segurado", em 1910.

Removida, em 1912, para o Grupo Escolar Modelo de Pirassununga veio, transferida para o Grupo Modelo de Campinas em 1914 e, finalmente para o 4º Grupo Escolar de Campinas, hoje Grupo Escolar "Orosimbo Maia", em 1923.

Tinha verdadeira vocação para o magistério e por isso mesmo sentia orgulho em ser mestra. Jamais se queixou dos espinhos que se encontram na profissão nobre, mas árdua.

Nos portões do grupo ela deixava sempre as suas dores e aos seus alunos transmitia o que tinha de bom e alegre. Nunca a vimos triste ou abatida, apesar dos sofrimentos morais.

A escola era para ela o seu 2º lar, mas um lar feliz e bom. Tinha por lema o cumprimento do dever. Lutou sempre. Inteligente, comunicativa foi sempre cheia de vida e coragem. Deixou o trabalho quando aposentada em 5 de Março de 1936.

O seu nome viverá sempre no coração de suas colegas, amigos e dos que tiveram a graça de ser seus alunos."

4ª Página: Esther Brenneisen

"Reverenciamos nesta página de louvor e homenagem, a memória de D. Esther Brenneisen nascida aos 10 de Fevereiro de 1888.

Creatura de alma nobre e delicadeza se par, sua vida tóda decorreu aureolada pela mais tenra bondade. Bondosos e ponderados foram sempre seus atos e decisões.

Semeou o bem a mancheias e praticou o sacerdócio do magistério aos menores, dentre os pequeninos escolares. Seu pendor era ensinar a todos aqueles que para a escola vinham completamente às cegas e ministrava-lhes com doçura as primeiras luzes do saber.

Iniciou sua carreira em 15 de Março de 1909, sendo professora da E. M. Da Fazenda Velha, em Nova Odessa; desta passou para a M. de Nova Odessa. Em seguida foi transferida

para a Feminina do Bonfim e Reunidas do Bonfim e, finalmente para este grupo, desde a sua fundação.

Neste grupo lecionou sempre no primeiro ano. Gostava desse grau porque o seu prazer era o de desabrochar inteligências.

Aqui desvelou-se como mestra e amiga deixando em cada pessoa que a conheceu uma admiradora sincera de suas qualidades e dotes de espírito.

Trabalhou seguidamente quasi três lustros, quando uma moléstia insidiosamente traiçoeira arredou-a do trabalho para nunca mais nêle voltar.

Após prolongados meses de sofrimento vinha a falecer em 30 de Março de 1939 nesta cidade de Campinas que lhe foi berço, é sepultura e também escriptorio da mais terna saudade."

5ª Página: Ana Idalina Vieira de Mello

"Nasceu em Campo Largo de Sorocaba, hoje Araçoiaba da Serra, em 4 de janeiro de 1883. era filha do casal Manoel Vieira Rodrigues e Barbara Maria do Espirito Santo.

Fez o curso primário em sua terra natal e em Sorocaba e cursou a Escola Complementar de Itapetininga, recebendo o diploma de professora em dezembro de 1902.

Ingressando no magistério público em 1903, lecionou nas cidades de Silveiras, Bananal, São José do Barreiro, Porto Feliz, São José dos Campos, Pirajú, Itatiba, São Paulo, Guaratinguetá, São Carlos, Baurú, Boticatú, Jaú e Campinas, onde encerrou a sua carreira, aposentando-se como adjunta do 4º Grupo Escolar, atualmente Grupo Escolar "Orosimbo Maia", em Setembro de 1934.

Tinha grande amor a sua profissão e da proficiência e da dedicação com que desempenhou arduamente a ardua tarefa de educadora poderão atestar muitos diretores e professores que com ela trabalharam e que ainda vivem.

Casou-se em janeiro de 1906 com o professor Octaviano de Mello e foi, até os últimos momentos de sua vida, esposa dedicada e carinhosa.

Dotada de grandes virtudes e guiada por uma fé inabalavel, praticava a religião católica com o mais extremo fervor.

Extremamente caridosa, praticava esta grande virtude, não só fazendo o bem material que podia, mas também procurando, por qualquer maneira, ser útil aos seus semelhantes.

Faleceu no dia 6 de junho de 1946, tendo recebido todos os sacramentos.

Durante a sua vida, teve como lema: – Fé – Virtude – Caridade."

6ª Página: Carolina de Souza

"Filha do Snr. João Batista de Souza e de D. Carolina de Souza, ambos falecidos, a nossa biografada nasceu em Amparo, Estado de São Paulo, aos 2 de Agosto de 1895.

Creada num lar formado e orientado sob os influxos da moral católica, fez os primeiros estudos em sua terra natal, e em São Paulo, em colégios particulares.

Mostrando pendores pronunciados para continuar em escolas secundárias, cursou o Ginásio Oficial de Campinas.

Tendo vocação para o magistério, satisfazendo as exigências regulamentares de estágio em grupo escolar, para prática pedagógica, fazendo-a no 3º Grupo Escolar local, hoje G. E. "Arthur Segurado", ingressou no ensino primário no município de Amparo, na escola mixta do bairro de Arêa Branca. Em 1925 conseguiu remoção para o 4º Grupo Escolar de Campinas, atual G. E. "Orosimbo Maia".

Conhecêmo-la de perto regendo classe. Era bondosa e procurava encaminhar os seus alunos com carinho e doçura.

Consortiu-se como Snr. Sebastião de Melo, funcionário da Companhia Paulista de Estrada de Ferro. Viveu anos nessa felicidade que proporciona um lar bem formado. Mas vieram os contratempos. A sua saúde tornou-se precária. Era com sacrifícios que desempenhava as arduas funções de professora de uma classe masculina. Vivía sob regime medico, recorrendo a licenças.

Passou pelo doloroso golpe de perder o esposo. Viuva, e com três filhos, seus males ainda mais se agravaram. Enfermando-se gravemente, com resignação cristã entregou a alma ao Creador no dia 8 de Junho de 1931."

7ª Página: Estér de Azevedo Marques

"Descendente de tradicional família paulista, que deu ao estado uma pleiade de educadores, Estér de Azevedo Marques nasceu na cidade de Amparo, aos 29 dias de Junho de 1892.

Eram seus progenitores o Snr. Benedito de Azevedo Marques e a professora Josefa Sizina de Azevedo Marques.

Num dos grupos escolares de sua cidade natal, fez o seu curso primário, mudando-se a seguir para Campinas, aonde matriculou-se na Escola Normal Primária, hoje Escola Normal Carlos Gomes.

Em data de 13 de Novembro de 1913, recebeu da referida escola o diploma de professora, e, dias depois, isto é, em data de 8 de Janeiro de 1914 era nomeada substituta efetiva do Grupo Escolar de Taquaritinga, com regência de classe.

Nessa mesma ocasião contraiu núpcias com seu colega, professor Filinto Padilha de Souza Aranha. No dia 7 de Fevereiro de 1917, foi nomeada adjunta do estabelecimento acima referido, e, nesse mesmo ano, no dia 29 de Dezembro, foi autorizada a permutar com sua mãe, então adjunta do Grupo Escolar Francisco Glicério, de Campinas.

Em 2 de Março de 1923, foi removida para o Quarto Grupo Escolar de Campinas (hoje Grupo Escolar "Orosimbo Maia"), no qual veio a se aposentar em 1942.

Mezes depois de sua aposentadoria, submeteu-se a uma intervenção cirurgica, em consequência da qual veio a falecer, no dia 24 de Fevereiro de 1943, deixando do seu

matrimônio sete filhos. Pela resenha acima, verifica-se que Estér de Azevedo Marques, consagrou a sua existência a dois dinificantes mistéres: o seu lar e o magistério primário."

8ª Página: Ignez Hildebrando de França

"A professora Ignez Hildebrando de França, formou-se pela Escola Complementar de Piracicaba, em 30 de Novembro de 1904.

Foi nomeada para uma escola feminina, criada em Arraial dos Souzas, em 1908, onde lecionou até 1914, sendo nomeada nesse mesmo ano para o Grupo Escolar Modelo de Campinas, de onde foi transferida mais tarde para o Grupo Escolar "Orosimbo Maia".

Nesses estabelecimentos de ensino exerceu as suas funções durante 18 anos, com proficiência e dedicação. Foi sempre obediente e leal às autoridades superiores do ensino, e amiga fiel e sincera de seus colegas.

Na trabalhosa e sagrada missão de educar teve ela sempre em vista o cumprimento exato de seus deveres; sabia ser energica e ao mesmo tempo afetuosa e dócil com os seus alunos, apaziguando com ternura e mansidão as suas naturais turbulencias, qual verdadeira mãe.

Conseguindo vencer a grande etapa de 12 anos sem recorrer a licenças, obteve, de acôrdo com a lei, a licença premio de 6 meses; exerceu o seu magistério alguns anos, vindo a falecer a 7 de Outubro de 1926, com a idade de 43 anos, vitima de insidiosa molestia, que zombou dos recursos da ciência.

Católica fervorosa, dotada de espirito altamente cristão, a sua vida modesta e simples foi exemplo de virtude e resignação, simbolo do bem."

Anexo 3

Catálogo do Arquivo Histórico da Escola Estadual Orosimbo Maia, primeira fase – 1923-1936

Espécie: Livro Ponto

1. Tipologia: Livro Ponto do Pessoal do 4º Grupo Escolar de Campinas, 1923-28 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura preta;
- ▶ Características: apresenta os nomes de todos os professores e suas classes na instituição, os diretores e funcionários, no período de 1923 a 1928;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LP 1-6.

2. Tipologia: Livro Ponto do Pessoal do 4º Grupo Escolar de Campinas, 1929-32 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura preta;
- ▶ Características: apresenta os nomes de todos os professores e suas classes na instituição, os diretores e funcionários, no período de 1929 a 1932;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LP 7-12.

3. Tipologia: Livro Ponto do Pessoal do 4º Grupo Escolar de Campinas, 1932-34 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura preta;
- ▶ Características: apresenta os nomes de todos os professores e suas classes na instituição, os diretores e funcionários, no período de 1932 a 1934;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LP 13-14.

4. Tipologia: Livro Ponto do Pessoal do 4º Grupo Escolar de Campinas, 1934-35 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura preta;
- ▶ Características: apresenta os nomes de todos os professores e suas classes na instituição, os diretores e funcionários, no período de 1934 a 1935;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LP 15-16.

5. Tipologia: Livro Ponto do Pessoal do 4º Grupo Escolar de Campinas, 1935-36 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura preta;
- ▶ Características: apresenta os nomes de todos os professores e suas classes na instituição, os diretores e funcionários, no período de 1935 a 1936;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LP 17-18.

6. Tipologia: Livro Ponto do Pessoal do 4º Grupo Escolar de Campinas, 1936-37 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura preta;
- ▶ Características: apresenta os nomes de todos os professores e suas classes na instituição, os diretores e funcionários, no período de 1936 a 1937;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LP 19-20.

7. Tipologia: Livro Ponto do Pessoal do 4º Grupo Escolar de Campinas, 1937-38 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura preta;
- ▶ Características: apresenta os nomes de todos os professores e suas classes na instituição, os diretores e funcionários, no período de 1937 a 1938;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LP 21-22.

8. Tipologia: Livro Ponto do Pessoal do 4º Grupo Escolar de Campinas, 1939-40 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura preta;
- ▶ Características: apresenta os nomes de todos os professores e suas classes na instituição, os diretores e funcionários, no período de 1939 a 1940;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LP 23-24.

Espécie: Livro de Nomeação e Licença

1. Tipologia: Livro de Nomeação e Licença, 1923-26 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura;
- ▶ Características: apresenta os registros de pedido de licença, bem como os pedidos de nomeação, no período de 1923 a 1926;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM NL 1923-26.

2. Tipologia: Livro de Nomeação e Licença, 1933-36; 1936-41 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura preta;

- ▶Características: apresenta os registros de pedido de licença, bem como os pedidos de nomeação, nos períodos de 1933 a 1936 e 1936 a 1941;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM NL 1933-36; 1936-41.
- ▶Nota: contém 2 folhas de almanaque avulsas intitulada "Relação dos adjuntos do 4º Grupo Escolar de Campinas em 1935", na penúltima página do documento.

Espécie: Livro de Registro de Requerimento

1. Tipologia: Livro de Registro de Requerimento, 1925-1940 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;
- ▶Características: contém requerimentos feitos pelos professores, diretores e funcionários, no período de 1925 a 1940;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LR 1925-40.

Espécie: Livro Termo de Compromisso

1. Tipologia: Livro Termo de Compromisso, 1923-1943 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;
- ▶Características: contém registros de nomeações dos professores, substitutas efetivas, diretores e funcionários, com assinatura dos nomeados e do respectivo diretor, abrangendo o período de 1923 a 1943;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM TC 1923-43.

Espécie: Livro de Matrícula

1. Tipologia: Livro de Matrícula, 1930-1932 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;
- ▶Características: contém os nomes dos alunos, suas filiações, endereço e série destinada, no período de 1930 a 1932;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LM 1930-32.

2. Tipologia: Livro de Matrícula, 1932-1934 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;
- ▶Características: contém os nomes dos alunos, suas filiações, endereço e série destinada, no período de 1932 a 1934;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LM 1932-34.

3. Tipologia: Livro de Matrícula, 1933-1935 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;

- ▶Características: contém os nomes dos alunos, suas filiações, endereço e série destinada, no período de 1933 a 1935;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LM 1933-35.

4. Tipologia: Livro de Matrícula, 1935-1938 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;
- ▶Características: contém os nomes dos alunos, suas filiações, endereço e série destinada, no período de 1935 a 1938;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LM 1935-385.

5. Tipologia: Livro de Matrícula, 1937-1938 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;
- ▶Características: contém os nomes dos alunos, suas filiações, endereço e série destinada, no período de 1937 a 1938;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LM 1937-38.

6. Tipologia: Livro de Matrícula, 1939-1940 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;
- ▶Características: contém os nomes dos alunos, suas filiações, endereço e série destinada, no período de 1939 a 1940;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LM 1939-40.

Espécie: Livro Termo de Visitas

1. Tipologia: Livro Termo de Visitas do Grupo Escolar Orosimbo Maia, 1923-1971 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;
- ▶Características: registra as visitas feitas ao grupo pelos inspetores de ensino da região, no período de 1923 a 1971;
- ▶Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LV 1923-71.
- ▶Nota: o livro está se desfazendo. A capa está descolorada e algumas folhas estão soltas.

Espécie: Livro de Apontamentos

1. Tipologia: Livro de Apontamentos, 1923-1943; 1923-1936 (na contracapa);

- ▶Suporte: livro de capa dura;
- ▶Características: apresentam alguns dados específicos sobre os professores, tais como filiação, cargo que ocupavam, média geral do diploma, início do magistério e outros, nos períodos de 1923 a 1943 e 1923 a 1936;

- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LAP 1923-43; 1923-36.
- ▶ Nota: a capa do livro referente ao período 1923-43 está soltando.

Espécie: Livro de Inventário

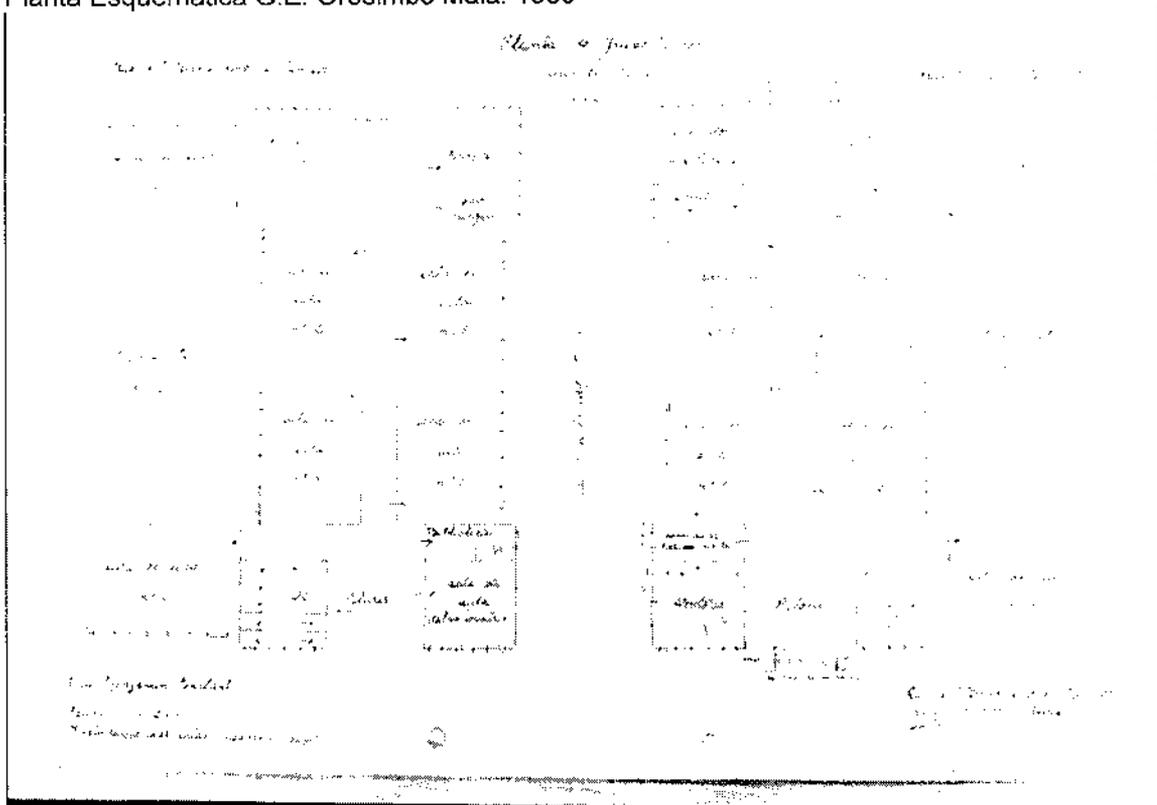
1. Tipologia: Livro de Inventário, 1935-1945 (na contracapa);

- ▶ Suporte: livro de capa dura;
- ▶ Características: registro de todos os materiais pertencentes à instituição, no período de 1935 a 1945;
- ▶ Código de referência: BR UNICAMP CMEFE EEOM ADM LI 1935-45.
- ▶ Nota: a capa, contracapa e as primeiras folhas do livro estão soltando.

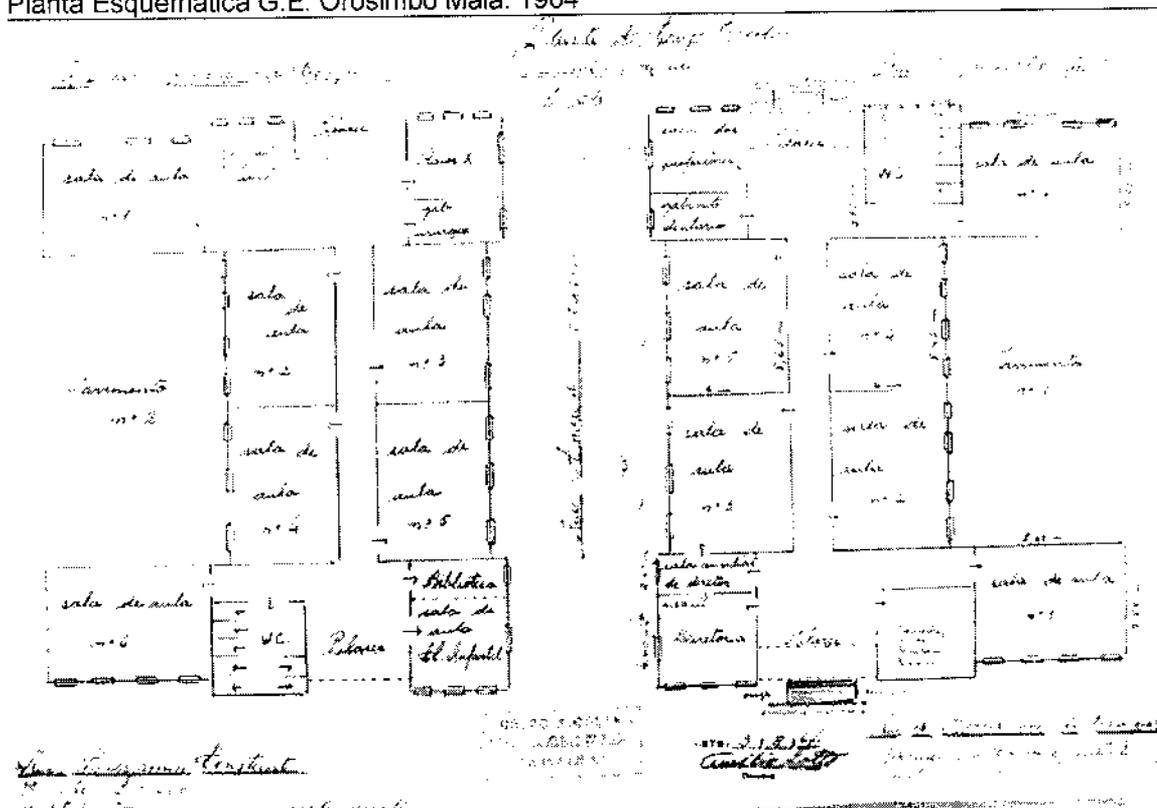
Anexo 4

Informações relacionadas ao prédio da E. E. Orosimbo Maia. Década de 1960.

Planta Esquemática G.E. Orosimbo Maia. 1960



Planta Esquemática G.E. Orosimbo Maia. 1964



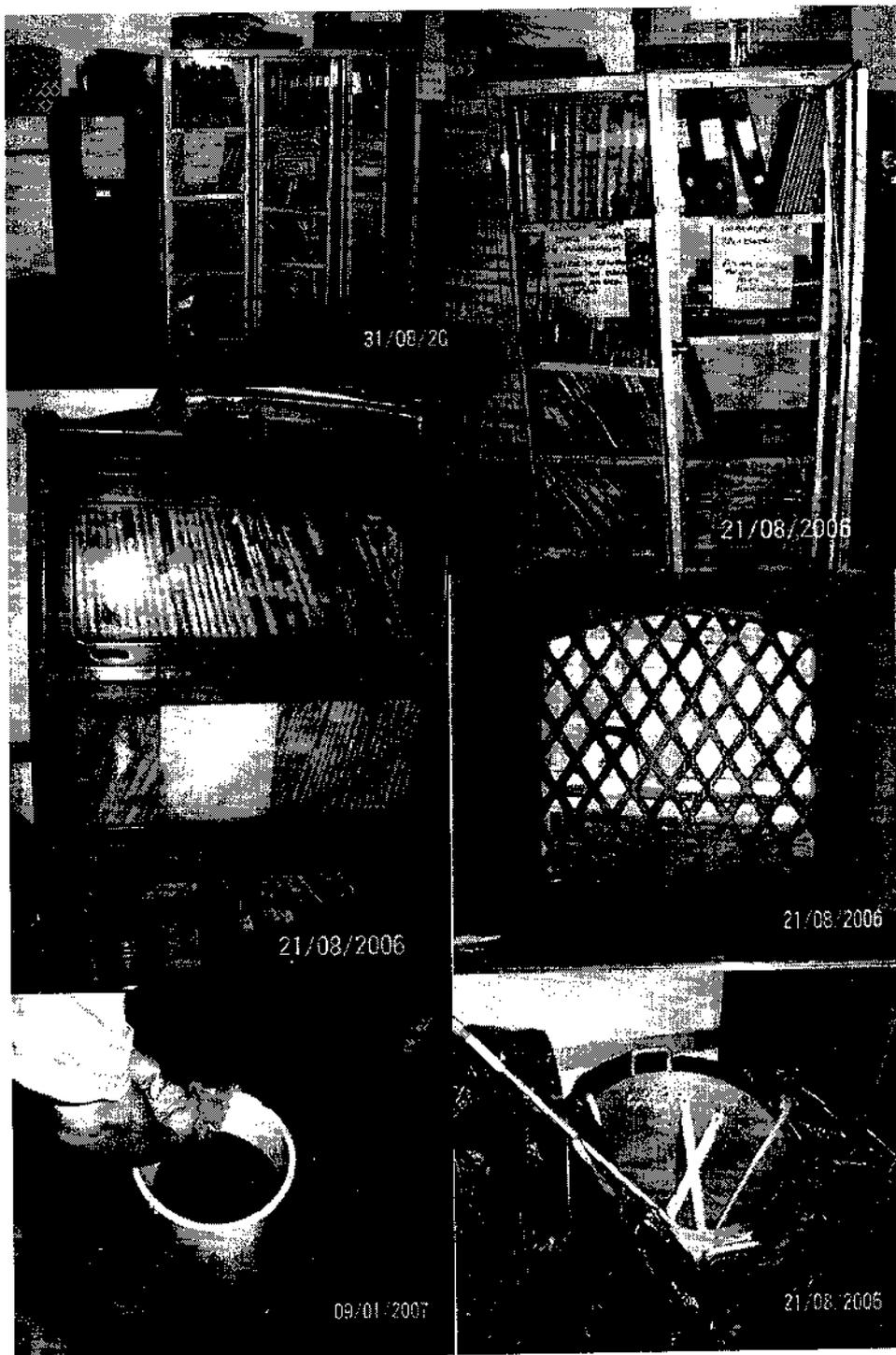
Informações sobre o Edifício

HISTORICO DO TERRENO	HISTORICO DO PREDIO
<p>Quanto o terreno foi adaptado? Se adaptado, qual o custo? Se construído para escola? Se construído? Quando recebeu um administrador? Data da construção? Permissão? Quando começaram a funcionar as aulas? Outros informes?</p>	<p>Quanto o terreno foi adaptado? Se adaptado, qual o custo? Se construído para escola? Se construído? Quando recebeu um administrador? Data da construção? Permissão? Quando começaram a funcionar as aulas? Outros informes? Informes do prédio? Permissão? Como consistiu? Método de construção? Área de pavimento? Valor do terreno? Condições de segurança (Bom, satisfatório, ruim)? Número de salas de aula? Salas de menos de 25m²? Salas de 25 a 47m²? Salas de 48m² a mais? Número de classes? Períodos em que funciona? Área de recreio: Área descoberta? Área coberta por galpão? Recreio separado para cada sexo? Quais as demais dependências? Outros informes?</p>
<p>INSTALAÇÕES SANITARIAS Quantas pessoas dentro do prédio? Fiação? Separador para cada sexo? Tipo de sanitários? Ventilação? Estado do prédio? Tipo? Água do prédio com saneamento geral, poço, fonte próxima? Se laboratórios higiénicos, quantos e onde ficam? Se possui rede fria? Como é protegida? Incubadora? Fígulas? Salas de aula: A iluminação é directa? O prédio possui luz eléctrica? Qual a iluminação das salas de aula? Outros informes?</p>	<p>Data do preenchimento desta ficha Assinatura</p>

UNIVERSIDADE

Anexo 5

Fotos retiradas no início do projeto: Mutirão de limpeza no arquivo da E. E. Orosimbo Maia.





Anexo 6

Fotografias encontradas no arquivo histórico da E. E. Orosimbo Maia. Estima-se que façam parte da década de 1940.

